



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**café**

V. 5 - SAFRA 2019 - N.4 - Quarto levantamento | **DEZEMBRO 2019**



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Newton Araújo Silva Júnior

**Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Bruno Scalon Cordeiro

**Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Cláudio Rangel Pinheiro

**Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)**

José Ferreira da Costa Neto

**Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Guilherme Soria Bastos Filho

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Candice Mello Romero Santos

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe Técnica da Geote**

Andrezza Cardoso (estagiária)

Caio Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

**Superintendências Regionais**

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**café**

V.5 - SAFRA 2019 - N.4 - Quarto levantamento | **DEZEMBRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 5– Safra 2019, n. 4 - Quarto levantamento, Brasília, p. 1-44, dezembro 2019.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7913

#### **Colaboradores**

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)

#### **Colaboradores das Superintendências**

BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.

ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.

GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírío José da Silva Júnior.

MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.

MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhoni.

PR – Rosimeire Lauretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.

RJ – Olavo Franco de Godoy Neto, Ana Paula Pereira de Lima e Cláudio Chagas Figueiredo.

RO – João Adolfo Káster, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.

SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Ivan Donizetti de Paula Junior e Marisete Belloli Breviglieri.

#### **Instituições Parceiras**

BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);

ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);

MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);

MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);

PR – Departamento de Economia Rural (Deral);

RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);

RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);

SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

#### **Editoração**

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### **Diagramação**

Guilherme dos Reis Rodrigues

#### **Fotos**

Sureg/ ES

#### **Normalização**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

# SUMÁRIO



**1. Resumo executivo** ----- 8



**2. Introdução**-----10



**3. Estimativa de área cultivada**-----11



**4. Estimativa de produtividade**-----16



**5. Estimativa de produção** ----- 19



**6. Monitoramento agrícola**-----25



**7. Avaliação por estado** ----- 29

7.1. Minas Gerais-----29

7.2 Espírito Santo-----31

7.3. São Paulo ----- 32

7.4. Bahia ----- 32

7.5. Rondônia ----- 33

7.6. Paraná ----- 34

7.7. Rio de Janeiro----- 34

7.8. Goiás ----- 35

7.9. Mato Grosso ----- 35



**8. Preços do café beneficiado ----- 36**



**9. Parque cafeeiro ----- 39**



**10. Calendário de colheita ----- 42**





## 1. RESUMO EXECUTIVO

Com a consolidação da safra 2019, confirmou-se a expectativa de produção menor que àquela apresentada no ano anterior. A influência exercida pelos efeitos fisiológicos oriundos da bienalidade negativa, sobretudo no café arábica, explica, em parte, a diminuição expressa nesse volume colhido. Além disso, a área destinada à produção também foi inferior a 2018, favorecendo a variação negativa observada no resultado final. De modo geral, foram obtidas aproximadamente 49,31 milhões de sacas beneficiadas em 2019, representando decréscimo de 20% em relação ao exercício passado. O rendimento médio ficou em 27,20 scs/ha, sendo 17,8% menor que a produtividade média verificada no ciclo passado. Além dos fatores já mencionados, algumas intempéries climáticas registradas em regiões cafeicultoras importantes durante o ciclo também impactaram nos números finais.

**Arábica:** a produção foi de 34,30 milhões de sacas, representando redução de 27,8% em comparação ao volume obtido na safra passada.

**Conilon:** foram cerca de 15,01 milhões de sacas colhidas, simbolizando incremento de 5,9% em relação a 2018.

### MINAS GERAIS

**Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste):** redução da área em produção e do rendimento médio da cultura em comparação ao ano anterior, refletindo assim em uma produção final inferior aos 17,9 milhões de sacas colhidas em 2018. Foram produzidas cerca de 13,98 milhões

de sacas nesta temporada.

**Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste):** diminuição de área, de produtividade média e de produção, alcançando 4,59 milhões de sacas beneficiadas.

## ESPÍRITO SANTO

As condições climáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da cultura oscilaram e, atrelados a isso, os efeitos da bienalidade negativa trouxeram a dimi-

## SÃO PAULO

Com uma produção predominantemente de café arábica e uma safra de bienalidade negativa, a previsão de redução em relação a 2018 se confirmou. Foram

## BAHIA

Diminuição de área em produção e de rendimento médio, perfazendo uma produção aquém daquela obtida em 2018. Ao todo foram colhidas 3 milhões de

## RONDÔNIA

A produtividade média cresceu, especialmente em razão do uso de matérias genéticas de maior potencial produtivo e do manejo mais tecnificados que os produtores têm implantado em suas lavouras. Dessa forma, mesmo com diminuição da área em produção,

## PARANÁ

A área em produção e a produtividade média reduziram 1,6% e 3,2%, respectivamente, quando comparadas a 2018. Tais variações perfizeram uma produção

## RIO DE JANEIRO

A produção foi menor 29,2% menor que as 346 mil sacas beneficiadas no ciclo passado. Ao todo foram produzidas

## GOIÁS

Os incrementos verificados na área em produção e no rendimento médio potencializaram o resultado final da safra, que fechou em 249,3 mil sacas beneficiadas.

## MATO GROSSO

Diminuição de 9,5% na área em produção, porém crescimento de 28,8% no rendimento médio, ambos em relação

**Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central):** redução de área e produtividade média. O volume final colhido ficou em 5,35 milhões de sacas.

**Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri):** produção menor que aquela obtida em 2018, devendo ficar em 628,7 mil sacas beneficiadas.

nuição de rendimento médio e de produção total em comparação a 2018, alcançando cerca 13,49 milhões de sacas, com uma produtividade média de 34,27scs/ha.

4,34 milhões de sacas beneficiadas, representando diminuição de 31,1% em comparação ao ano passado.

sacas. As três regiões produtoras do estado (Cerrado, Planalto e Atlântico) apresentaram números inferiores aos apresentados na safra passada.

o volume final obtido foi superior aquele registrado em 2018. São cerca de 2,2 milhões de sacas de café, exclusivamente do tipo conilon, colhidas neste ano (aumento de 11,1% em relação ao ano passado).

inferior àquela apresentada na safra anterior, ficando em 953 mil sacas de café.

cerca de 245 mil sacas de café beneficiadas em 2019..

Tal número foi 27,6% superior à produção alcançada na temporada anterior.

à safra passada, contribuindo para uma produção de 121,4 mil sacas de café beneficiadas, 16,5% a mais que na última safra.





## 2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza o acompanhamento da safra brasileira de café desde a safra 2001.

Neste levantamento, as informações serão de uma safra de bialidade negativa, que, naturalmente, possui produtividades inferiores à safra anterior. Essa é uma característica de culturas permanentes, sobretudo no café arábica, que é a maior produção do país.

São quatro levantamentos divulgados anualmente:

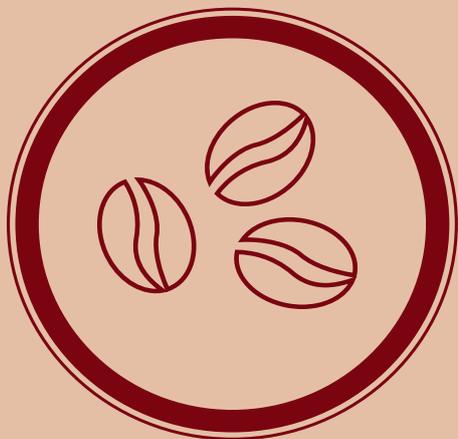
O primeiro ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro.

O segundo ocorre em abril, com divulgação em maio, onde menos de 20% do café do país foi colhido.

O terceiro acontece em agosto e divulgado em setembro, nessa ocasião a colheita já terá ultrapassado 90% do total.

O quarto será realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês. É o último da safra, em que a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.



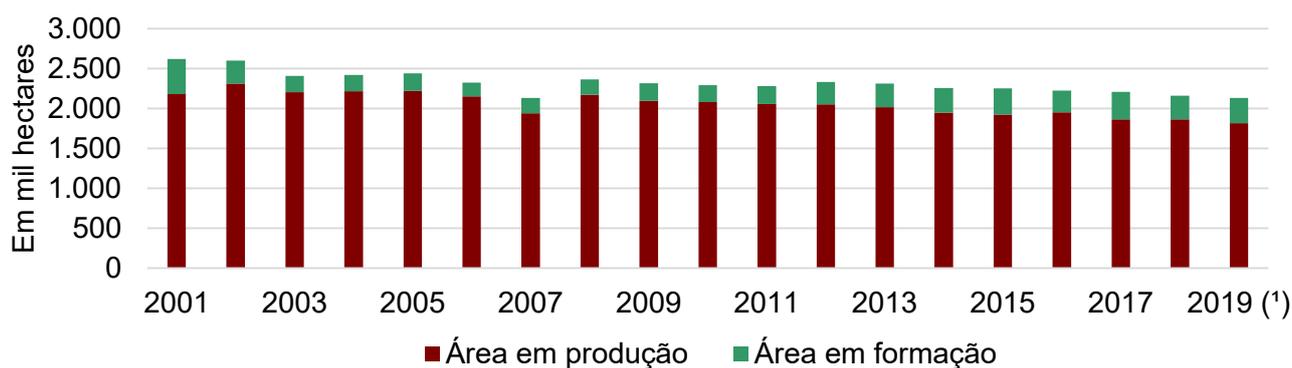
### 3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

#### 3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A área total cultivada no país com café (arábica e conilon) totaliza 2,13 milhões hectares, 1,2% menor que a cultivada em 2018. Desse total, 318,92 mil hectares (15%) estão em formação e 1,81 milhão de hectares (85%) em produção.

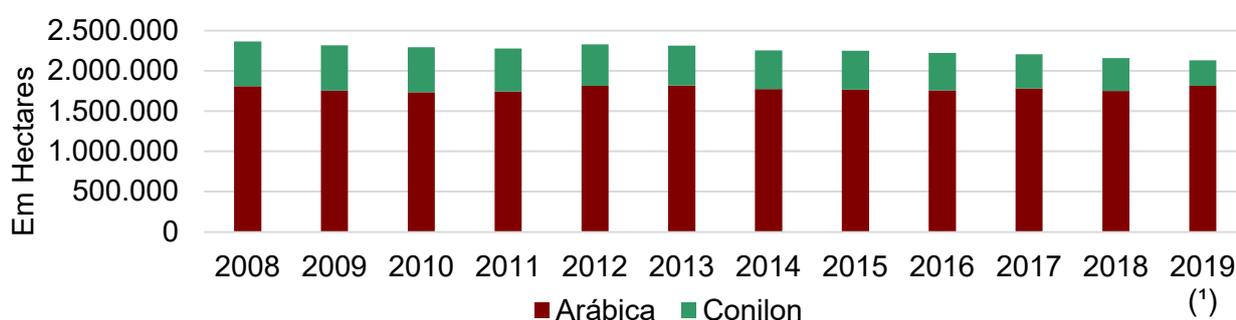
Em comparação com a safra anterior, a área em produção reduziu 2,8%, enquanto a área em formação aumentou 8,4%. Por se tratar de uma safra de bienalidade negativa, é normal que os produtores aproveitaram para realizar tratos culturais nas lavouras e, conseqüentemente, diminuir a área em produção.

**Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)**



Nota: Estimativa em dezembro/2019 (¹).  
Fonte: Conab.

**Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)**



Nota: Estimativa em dezembro/2019 (¹).  
Fonte: Conab.

A área cultivada com café nesta safra é 26,7 mil hectares menor que à de 2018. Nos últimos anos, a área vem apresentando redução e esse comportamento tem sido compensado pelos ganhos de produtividade alcançados pelos produtores, tendo em vista a aplicação de novas tecnologias.

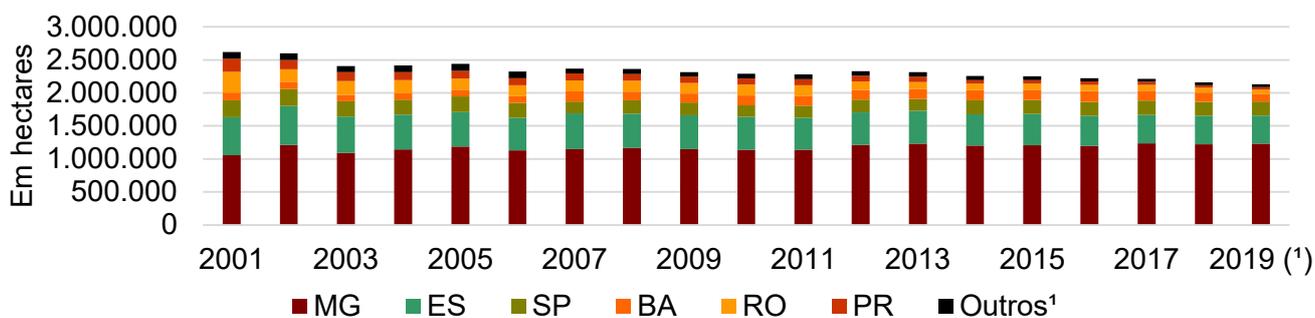
Dos principais estados produtores, apenas Minas Gerais apresentou ganho na área cultivada no período de 2001 a 2019.

Na região da Zona da Mata, em Minas Gerais, a área em produção diminuiu 0,8% em relação à safra passada em razão da intensificação das podas nas la-

vouras mais velhas ou que necessitavam de renovação.

Na Bahia, a redução da área produtiva se deve, principalmente, à erradicação de lavouras de café que foram abandonadas ou substituídas por pastagens para a criação de bovinos, grãos e pela fruticultura e também ao ajuste na área cultivada, com base no mapeamento realizado e divulgado em janeiro, no boletim do primeiro levantamento da safra 2019 de café. Em relação ao aumento da área em formação, este se deve ao plantio, impulsionado pelos bons resultados das últimas safras

**Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação**



Estimativa em dezembro/2019 (¹).  
Fonte: Conab.



**Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total**

| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) |            |        | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |             |        | ÁREA TOTAL (ha) |             |        |
|--------------------------------------|-----------------------|------------|--------|-----------------------|-------------|--------|-----------------|-------------|--------|
|                                      | Safra 2018            | Safra 2019 | VAR. % | Safra 2018            | Safra 2019  | VAR. % | Safra 2018      | Safra 2019  | VAR. % |
|                                      | (a)                   | (b)        | (b/a)  | (c)                   | (d)         | (d/c)  | (e)             | (f)         | (f/e)  |
| NORTE                                | 9.538,0               | 7.820,0    | (18,0) | 63.879,0              | 62.729,0    | (1,8)  | 73.417,0        | 70.549,0    | (3,9)  |
| RO                                   | 9.538,0               | 7.820,0    | (18,0) | 63.879,0              | 62.729,0    | (1,8)  | 73.417,0        | 70.549,0    | (3,9)  |
| NORDESTE                             | 7.487,0               | 12.400,0   | 65,6   | 130.000,0             | 97.335,0    | (25,1) | 137.487,0       | 109.735,0   | (20,2) |
| BA                                   | 7.487,0               | 12.400,0   | 65,6   | 130.000,0             | 97.335,0    | (25,1) | 137.487,0       | 109.735,0   | (20,2) |
| Cerrado                              | 937,0                 | 2.300,0    | 145,5  | 11.300,0              | 9.000,0     | (20,4) | 12.237,0        | 11.300,0    | (7,7)  |
| Planalto                             | 3.650,0               | 7.200,0    | 97,3   | 71.000,0              | 51.335,0    | (27,7) | 74.650,0        | 58.535,0    | (21,6) |
| Atlântico                            | 2.900,0               | 2.900,0    | -      | 47.700,0              | 37.000,0    | (22,4) | 50.600,0        | 39.900,0    | (21,1) |
| CENTRO-OESTE                         | 5.001,0               | 4.090,0    | (18,2) | 15.215,0              | 15.354,0    | 0,9    | 20.216,0        | 19.444,0    | (3,8)  |
| MT                                   | 2.856,0               | 2.790,0    | (2,3)  | 9.310,0               | 8.422,0     | (9,5)  | 12.166,0        | 11.212,0    | (7,8)  |
| GO                                   | 2.145,0               | 1.300,0    | (39,4) | 5.905,0               | 6.932,0     | 17,4   | 8.050,0         | 8.232,0     | 2,3    |
| SUDESTE                              | 267.559,0             | 291.157,0  | 8,8    | 1.611.132,0           | 1.590.710,0 | 48,2   | 1.878.691,0     | 1.881.867,0 | 0,2    |
| MG                                   | 215.038,0             | 246.281,0  | 14,5   | 1.008.595,0           | 983.726,0   | (2,5)  | 1.223.633,0     | 1.230.007,0 | 0,5    |
| Sul e Centro-Oeste                   | 118.186,0             | 155.249,0  | 31,4   | 514.193,0             | 496.613,4   | (3,4)  | 632.379,0       | 651.862,4   | 3,1    |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 42.829,0              | 40.235,0   | (6,1)  | 189.183,0             | 185.688,2   | (1,8)  | 232.012,0       | 225.923,2   | (2,6)  |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 51.174,0              | 46.502,0   | (9,1)  | 278.811,0             | 276.520,0   | (0,8)  | 329.985,0       | 323.022,0   | (2,1)  |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 2.849,0               | 4.295,0    | 50,8   | 26.408,0              | 24.904,4    | (5,7)  | 29.257,0        | 29.199,4    | (0,2)  |
| ES                                   | 39.724,0              | 31.301,0   | (21,2) | 387.926,0             | 393.902,0   | 1,5    | 427.650,0       | 425.203,0   | (0,6)  |
| RJ                                   | 1.436,0               | 1.433,0    | (0,2)  | 12.030,0              | 11.713,0    | (2,6)  | 13.466,0        | 13.146,0    | (2,4)  |
| SP                                   | 11.361,0              | 12.142,0   | 6,9    | 202.581,0             | 201.369,0   | (0,6)  | 213.942,0       | 213.511,0   | (0,2)  |
| SUL                                  | 3.300,0               | 2.300,0    | (30,3) | 37.500,0              | 36.900,0    | (1,6)  | 40.800,0        | 39.200,0    | (3,9)  |
| PR                                   | 3.300,0               | 2.300,0    | (30,3) | 37.500,0              | 36.900,0    | (1,6)  | 40.800,0        | 39.200,0    | (3,9)  |
| OUTROS (*)                           | 1.309,1               | 1.150,0    | (12,2) | 6.596,8               | 9.881,0     | 49,8   | 7.905,9         | 11.031,0    | 39,5   |
| NORTE/NORDESTE                       | 17.025,0              | 20.220,0   | 18,8   | 193.879,0             | 160.064,0   | (17,4) | 210.904,0       | 180.284,0   | (14,5) |
| CENTRO-SUL                           | 275.860,0             | 297.547,0  | 7,9    | 1.663.847,0           | 1.642.964,0 | (1,3)  | 1.939.707,0     | 1.940.511,0 | -      |
| BRASIL                               | 294.194,1             | 318.917,0  | 8,4    | 1.864.322,8           | 1.812.909,0 | (2,8)  | 2.158.516,9     | 2.131.826,0 | (1,2)  |

Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

### 3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

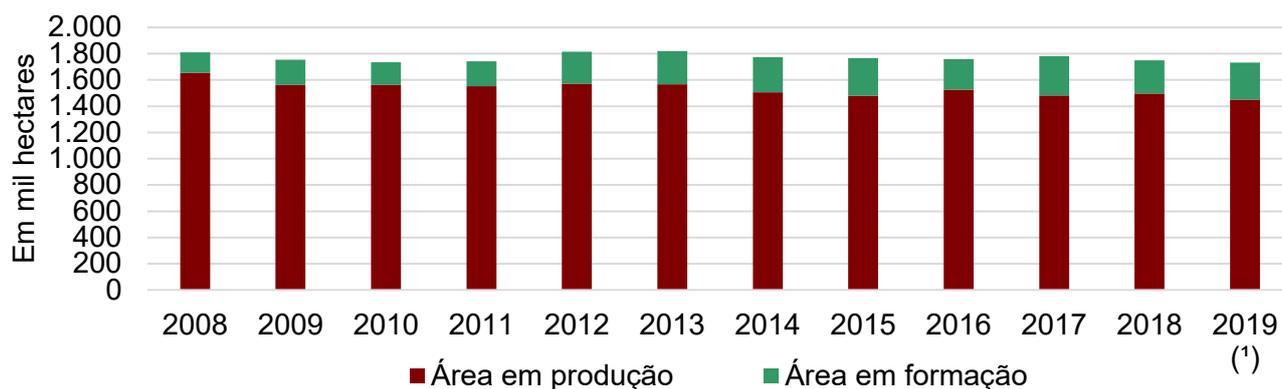
A área plantada do café arábica no país soma 1,73 milhão de hectares, o que corresponde a 81% da área existente. Para esta safra, estima-se diminuição de 0,9% (16,4 mil hectares) em relação à safra passada. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,22 milhão de hectares, correspondendo a 70% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica no país tem se mantido estável nas últimas dez safras e gira em torno de

1,7 milhão de hectares. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção de café, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras. Essas variações ocorrem devido ao ciclo de bienalidade do café. Nos anos de ciclo de bienalidade negativa a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Em 2019, ano de bienalidade negativa, tivemos um aumento de 12,2% na área em formação.



Gráfico 4 – Área de café arábica



Estimativa em dezembro/2019 (\*).  
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) |            |         | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |             |         | ÁREA TOTAL (ha) |             |         |
|--------------------------------------|-----------------------|------------|---------|-----------------------|-------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|                                      | Safra 2018            | Safra 2019 | VAR. %  | Safra 2018            | Safra 2019  | VAR. %  | Safra 2018      | Safra 2019  | VAR. %  |
|                                      | (a)                   | (b)        | (b/a)   | (c)                   | (d)         | (d/c)   | (e)             | (f)         | (f/e)   |
| NORDESTE                             | 4.587,0               | 9.500,0    | 107,1   | 82.300,0              | 60.335,0    | (26,7)  | 86.887,0        | 69.835,0    | (19,6)  |
| BA                                   | 4.587,0               | 9.500,0    | 107,1   | 82.300,0              | 60.335,0    | (26,7)  | 86.887,0        | 69.835,0    | (19,6)  |
| Cerrado                              | 937,0                 | 2.300,0    | 145,5   | 11.300,0              | 9.000,0     | (20,4)  | 12.237,0        | 11.300,0    | (7,7)   |
| Planalto                             | 3.650,0               | 7.200,0    | 97,3    | 71.000,0              | 51.335,0    | (27,7)  | 74.650,0        | 58.535,0    | (21,6)  |
| CENTRO-OESTE                         | 2.155,0               | 1.300,0    | (39,7)  | 5.950,0               | 6.932,0     | 16,5    | 8.105,0         | 8.232,0     | 1,6     |
| MT                                   | 10,00                 | -          | (100,0) | 45,00                 | -           | (100,0) | 55,0            | -           | (100,0) |
| GO                                   | 2.145,0               | 1.300,0    | (39,4)  | 5.905,0               | 6.932,0     | 17,4    | 8.050,0         | 8.232,0     | 2,3     |
| SUDESTE                              | 241.689,0             | 270.007,0  | 11,7    | 1.366.798,0           | 1.339.448,0 | (2,0)   | 1.608.487,0     | 1.609.455,0 | 0,1     |
| MG                                   | 214.392,0             | 244.829,0  | 14,2    | 995.584,0             | 974.269,0   | (2,1)   | 1.209.976,0     | 1.219.098,0 | 0,8     |
| Sul e Centro-Oeste                   | 118.186,0             | 155.249,0  | 31,4    | 514.193,0             | 496.613,4   | (3,4)   | 632.379,0       | 651.862,4   | 3,1     |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 42.829,0              | 40.235,0   | (6,1)   | 189.183,0             | 185.688,2   | (1,8)   | 232.012,0       | 225.923,2   | (2,6)   |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 50.754,0              | 45.558,0   | (10,2)  | 270.354,0             | 270.373,0   | -       | 321.108,0       | 315.931,0   | (1,6)   |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 2.623,0               | 3.787,0    | 44,4    | 21.854,0              | 21.594,4    | (1,2)   | 24.477,0        | 25.381,4    | 3,7     |
| ES                                   | 14.500,0              | 11.603,0   | (20,0)  | 156.603,0             | 152.097,0   | (2,9)   | 171.103,0       | 163.700,0   | (4,3)   |
| RJ                                   | 1.436,0               | 1.433,0    | (0,2)   | 12.030,0              | 11.713,0    | (2,6)   | 13.466,0        | 13.146,0    | (2,4)   |
| SP                                   | 11.361,0              | 12.142,0   | 6,9     | 202.581,0             | 201.369,0   | (0,6)   | 213.942,0       | 213.511,0   | (0,2)   |
| SUL                                  | 3.300,0               | 2.300,0    | (30,3)  | 37.500,0              | 36.900,0    | (1,6)   | 40.800,0        | 39.200,0    | (3,9)   |
| PR                                   | 3.300,0               | 2.300,0    | (30,3)  | 37.500,0              | 36.900,0    | (1,6)   | 40.800,0        | 39.200,0    | (3,9)   |
| OUTROS (*)                           | 614,0                 | 109,0      | (82,2)  | 4.511,0               | 6.187,0     | 37,2    | 5.125,0         | 6.296,0     | 22,8    |
| NORTE/NORDESTE                       | 4.587,0               | 9.500,0    | 107,1   | 82.300,0              | 60.335,0    | (26,7)  | 86.887,0        | 69.835,0    | (19,6)  |
| CENTRO-SUL                           | 247.144,0             | 273.607,0  | 10,7    | 1.410.248,0           | 1.383.280,0 | (1,9)   | 1.657.392,0     | 1.656.887,0 | -       |
| BRASIL                               | 252.345,0             | 283.216,0  | 12,2    | 1.497.059,0           | 1.449.802,0 | (3,2)   | 1.749.404,0     | 1.733.018,0 | (0,9)   |

Legenda: (\*) Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



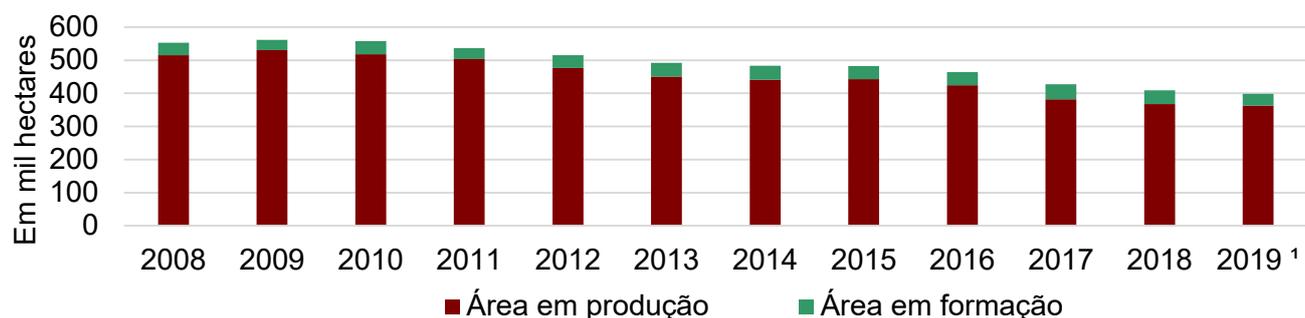
### 3.3. ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de redução de 2,5% na área, estimada em 398,8 mil hectares. Desse total, 363,1 mil hectares estão em produção e 35,7 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 261,5 mil hectares, seguido por Rondônia, com 70,5 mil hectares e logo após, a Bahia, com 39,9 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bienalidade, normalmente ela ocorre com menor intensidade no conilon.

A área dessa espécie vem decrescendo a cada ano. Desde 2009 a área reduziu 153,4 mil hectares. A área em formação segue praticamente estável, em torno de 39 mil hectares, variando de 5% a 10% em relação à área total.

A diminuição na área está vinculada à tendência importante na otimização do manejo dessa cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



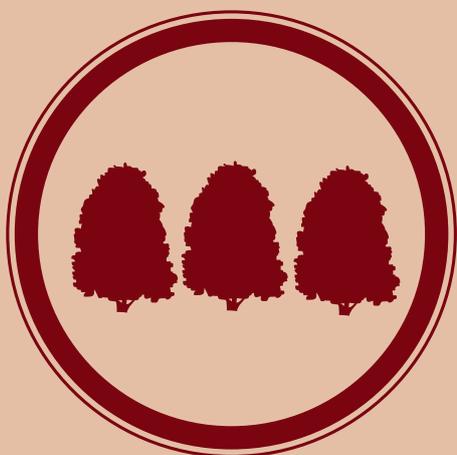
Nota: Estimativa em dezembro/2019 (¹).  
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café conilon - Comparativo de área em formação, em produção e total

| REGIÃO/UF                        | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) |            |        | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |            |        | ÁREA TOTAL (ha) |            |        |
|----------------------------------|-----------------------|------------|--------|-----------------------|------------|--------|-----------------|------------|--------|
|                                  | Safra 2018            | Safra 2019 | VAR. % | Safra 2018            | Safra 2019 | VAR. % | Safra 2018      | Safra 2019 | VAR. % |
|                                  | (a)                   | (b)        | (b/a)  | (c)                   | (d)        | (d/c)  | (e)             | (f)        | (f/e)  |
| NORTE                            | 9.538,0               | 7.820,0    | (18,0) | 63.879,0              | 62.729,0   | (1,8)  | 73.417,0        | 70.549,0   | (3,9)  |
| RO                               | 9.538,0               | 7.820,0    | (18,0) | 63.879,0              | 62.729,0   | (1,8)  | 73.417,0        | 70.549,0   | (3,9)  |
| NORDESTE                         | 2.900,0               | 2.900,0    | -      | 47.700,0              | 37.000,0   | (22,4) | 50.600,0        | 39.900,0   | (21,1) |
| BA                               | 2.900,0               | 2.900,0    | -      | 47.700,0              | 37.000,0   | (22,4) | 50.600,0        | 39.900,0   | (21,1) |
| Atlântico                        | 2.900,0               | 2.900,0    | -      | 47.700,0              | 37.000,0   | (22,4) | 50.600,0        | 39.900,0   | (21,1) |
| CENTRO-OESTE                     | 2.846,0               | 2.790,0    | (2,0)  | 9.265,0               | 8.422,0    | (9,1)  | 12.111,0        | 11.212,0   | (7,4)  |
| MT                               | 2.846,00              | 2.790,0    | (2,0)  | 9.265,00              | 8.422,00   | (9,1)  | 12.111,0        | 11.212,0   | (7,4)  |
| SUDESTE                          | 25.870,0              | 21.150,0   | (18,2) | 244.334,0             | 251.262,0  | 2,8    | 270.204,0       | 272.412,0  | 0,8    |
| MG                               | 646,0                 | 1.452,0    | 124,8  | 13.011,0              | 9.457,0    | (27,3) | 13.657,0        | 10.909,0   | (20,1) |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 420,0                 | 944,0      | 124,8  | 8.457,0               | 6.147,0    | (27,3) | 8.877,0         | 7.091,0    | (20,1) |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri    | 226,0                 | 508,0      | 124,8  | 4.554,0               | 3.310,0    | (27,3) | 4.780,0         | 3.818,0    | (20,1) |
| ES                               | 25.224,0              | 19.698,0   | (21,9) | 231.323,0             | 241.805,0  | 4,5    | 256.547,0       | 261.503,0  | 1,9    |
| OUTROS (*)                       | 695,1                 | 1.041,0    | 49,8   | 2.085,8               | 3.694,0    | 77,1   | 2.780,9         | 4.735,0    | 70,3   |
| NORTE/NORDESTE                   | 12.438,0              | 10.720,0   | (13,8) | 111.579,0             | 99.729,0   | (10,6) | 124.017,0       | 110.449,0  | (10,9) |
| CENTRO-SUL                       | 28.716,0              | 23.940,0   | (16,6) | 253.599,0             | 259.684,0  | 2,4    | 282.315,0       | 283.624,0  | 0,5    |
| BRASIL                           | 41.849,1              | 35.701,0   | (14,7) | 367.263,8             | 363.107,0  | (1,1)  | 409.112,9       | 398.808,0  | (2,5)  |

Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em dezembro/2019.



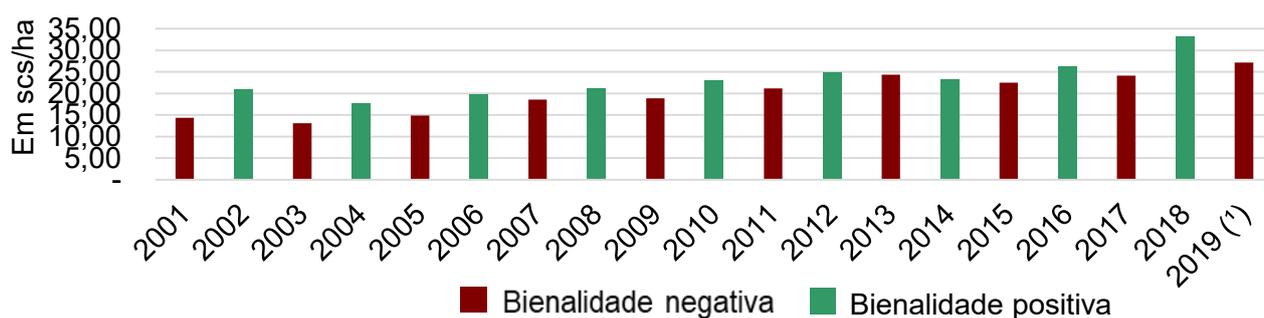


## 4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

### 4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

**P**ara a safra 2019, estima-se que a produtividade média seja de 27,20 scs/ha, que equivale à redução de 17,8% em relação à safra passada. Tal diminuição ocorreu em praticamente todas as regiões produtoras, principalmente naquelas que dispõem de café arábica devido aos impactos ocasionados pela bienalidade negativa, além da estiagem em dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Esses eventos comprometeram a formação e a granação dos frutos. Contribuiu também para a redução de produtividade a alta incidência de broca-do-café, ocasionando a queda prematura dos frutos e perdas significativas no peso. Na maior parte das regiões, onde predomina o cultivo do conilon, a expectativa é de rendimento médio superior ao da safra passada devido às características fisiológicas dessa espécie e sua maior resistência aos efeitos da bienalidade.

**Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil**



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2019.  
Fonte: Conab.

Os ciclos de bienalidade são uma das características do cafeeiro, em especial para o café arábica, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro, com florada menos intensa. Isso é uma característica natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da planta, uma vez que no ano de bienalidade negativa ela se recupera para produzir

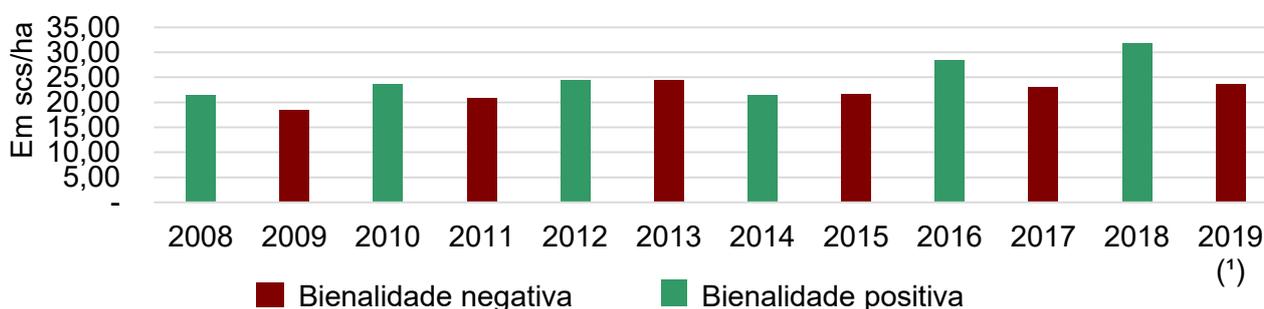
melhor na safra subsequente. No entanto o melhor manejo e o pacote tecnológico elevado, utilizados pelos produtores têm levado, ao longo dos anos, a uma diminuição da diferença entre as produtividades de ciclo positivo e negativo.

## 4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pelos ciclos bienais, tem nesta safra um ciclo de bienalidade negati-

va. A estimativa é que a produtividade seja de 23,66 scs/ha.

**Gráfico 7 – Produtividade de café arábica no Brasil**



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2019.  
Fonte: Conab.

## 4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

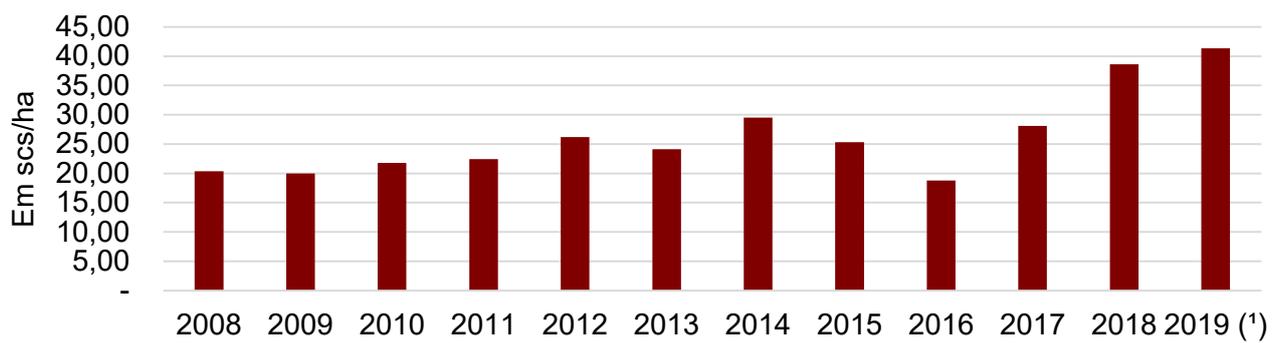
O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando mais resistência aos estresses, quando comparado ao arábica.

A previsão nacional de produtividade média, nesta safra, é de 41,35 scs/ha, sinalizando aumento de 7,1%

em relação à temporada anterior. O rendimento estimado na Região Nordeste, em particular na região do atlântico baiano, ficou muito aquém do esperado e isso impactou na expectativa de produtividade média. Porém no Espírito Santo, maior produtor brasileiro de café conilon, a produtividade apresentada é 11,7% maior que na safra passada.



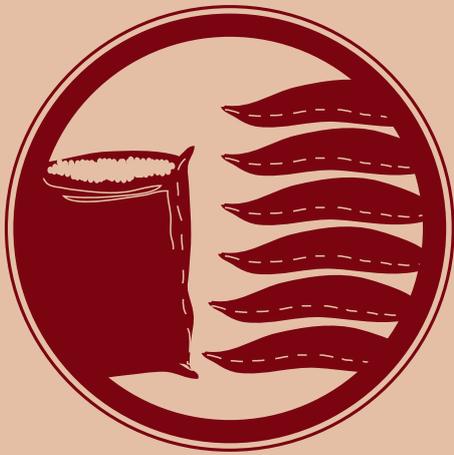
Gráfico 8 – Produtividade de café conilon no Brasil



Legenda: (¹) Estimativa em dezembro/2019.

Fonte: Conab.





## 5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

### 5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A quarta estimativa para a produção de café nessa safra (arábica e conilon) indica que o país colheu cerca de 49,31 milhões de sacas de café beneficiado. O resultado representa diminuição de 20%, quando comparado à produção obtida em 2018.

**Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção**

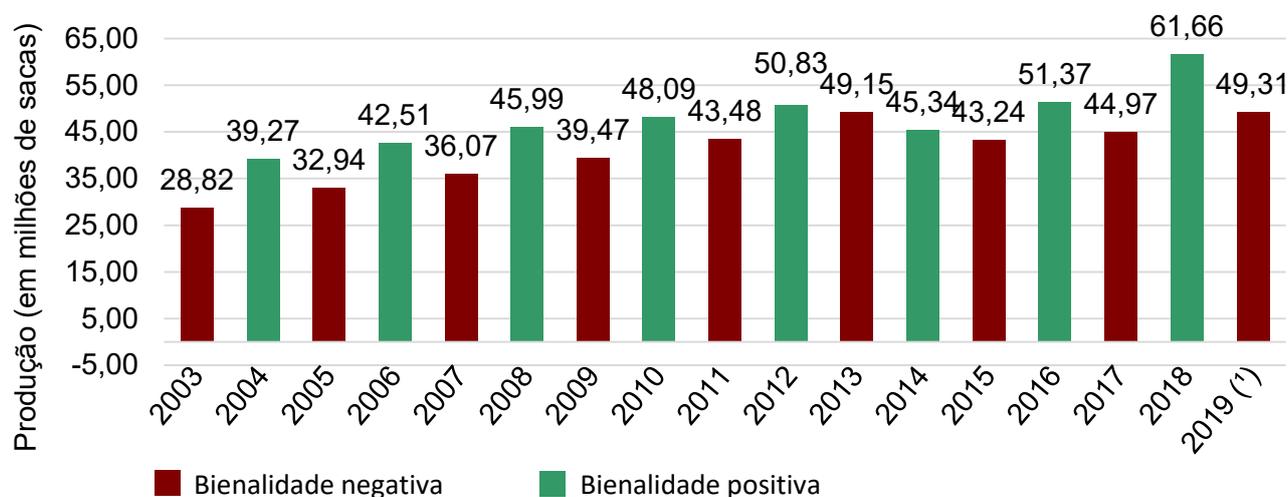
| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                |              | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |              | PRODUÇÃO (mil sc) |                |              |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------|--------------|-----------------------|----------------|--------------|-------------------|----------------|--------------|
|                                      | Safra 2018 (a)        | Safra 2019 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2018 (c)        | Safra 2019 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2018 (e)    | Safra 2019 (f) | VAR. % (e/f) |
| NORTE                                | 63.879,0              | 62.729,0       | (1,8)        | 30,97                 | 35,05          | 13,2         | 1.978,3           | 2.198,7        | 11,1         |
| RO                                   | 63.879,0              | 62.729,0       | (1,8)        | 30,97                 | 35,05          | 13,2         | 1.978,3           | 2.198,7        | 11,1         |
| NORDESTE                             | 130.000,0             | 97.335,0       | (25,1)       | 35,00                 | 30,82          | (11,9)       | 4.550,2           | 3.000,0        | (34,1)       |
| BA                                   | 130.000,0             | 97.335,0       | (25,1)       | 35,00                 | 30,82          | (11,9)       | 4.550,2           | 3.000,0        | (34,1)       |
| Cerrado                              | 11.300,0              | 9.000,0        | (20,4)       | 44,00                 | 33,33          | (24,2)       | 497,2             | 300,0          | (39,7)       |
| Planalto                             | 71.000,0              | 51.335,0       | (27,7)       | 19,48                 | 17,53          | (10,0)       | 1.383,0           | 900,0          | (34,9)       |
| Atlântico                            | 47.700,0              | 37.000,0       | (22,4)       | 55,97                 | 48,65          | (13,1)       | 2.670,0           | 1.800,0        | (32,6)       |
| CENTRO-OESTE                         | 15.215,0              | 15.354,0       | 0,9          | 19,69                 | 24,14          | 22,6         | 299,6             | 370,7          | 23,7         |
| MT                                   | 9.310,0               | 8.422,0        | (9,5)        | 11,19                 | 14,41          | 28,8         | 104,2             | 121,4          | 16,5         |
| GO                                   | 5.905,0               | 6.932,0        | 17,4         | 33,09                 | 35,96          | 8,7          | 195,4             | 249,3          | 27,6         |
| SUDESTE                              | 1.611.132,0           | 1.590.710,0    | (1,3)        | 33,36                 | 26,80          | (19,7)       | 53.747,7          | 42.636,1       | (20,7)       |
| MG                                   | 1.008.595,0           | 983.726,0      | (2,5)        | 33,08                 | 24,96          | (24,5)       | 33.360,4          | 24.553,6       | (26,4)       |
| Sul e Centro-Oeste                   | 514.193,0             | 496.613,4      | (3,4)        | 34,80                 | 28,15          | (19,1)       | 17.896,1          | 13.978,8       | (21,9)       |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 189.183,0             | 185.688,2      | (1,8)        | 37,73                 | 24,73          | (34,5)       | 7.138,0           | 4.591,9        | (35,7)       |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 278.811,0             | 276.520,0      | (0,8)        | 27,13                 | 19,36          | (28,6)       | 7.563,2           | 5.354,2        | (29,2)       |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 26.408,0              | 24.904,4       | (5,7)        | 28,90                 | 25,25          | (12,6)       | 763,1             | 628,7          | (17,6)       |
| ES                                   | 387.926,0             | 393.902,0      | 1,5          | 35,42                 | 34,27          | (3,2)        | 13.739,0          | 13.498,0       | (1,8)        |
| RJ                                   | 12.030,0              | 11.713,0       | (2,6)        | 28,76                 | 20,92          | (27,3)       | 346,0             | 245,0          | (29,2)       |
| SP                                   | 202.581,0             | 201.369,0      | (0,6)        | 31,11                 | 21,55          | (30,7)       | 6.302,3           | 4.339,5        | (31,1)       |
| SUL                                  | 37.500,0              | 36.900,0       | (1,6)        | 26,67                 | 25,83          | (3,2)        | 1.000,0           | 953,0          | (4,7)        |
| PR                                   | 37.500,0              | 36.900,0       | (1,6)        | 26,67                 | 25,83          | (3,2)        | 1.000,0           | 953,0          | (4,7)        |
| OUTROS (*)                           | 6.596,8               | 9.881,0        | 49,8         | 12,38                 | 15,26          | 23,2         | 81,7              | 150,8          | 84,6         |
| NORTE/NORDESTE                       | 193.879,0             | 160.064,0      | (17,4)       | 33,67                 | 32,48          | (3,5)        | 6.528,5           | 5.198,7        | (20,4)       |
| CENTRO-SUL                           | 1.663.847,0           | 1.642.964,0    | (1,3)        | 33,08                 | 26,76          | (19,1)       | 55.047,3          | 43.959,8       | (20,1)       |
| BRASIL                               | 1.864.322,8           | 1.812.909,0    | (2,8)        | 33,07                 | 27,20          | (17,8)       | 61.657,5          | 49.309,3       | (20,0)       |

Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

**Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)**

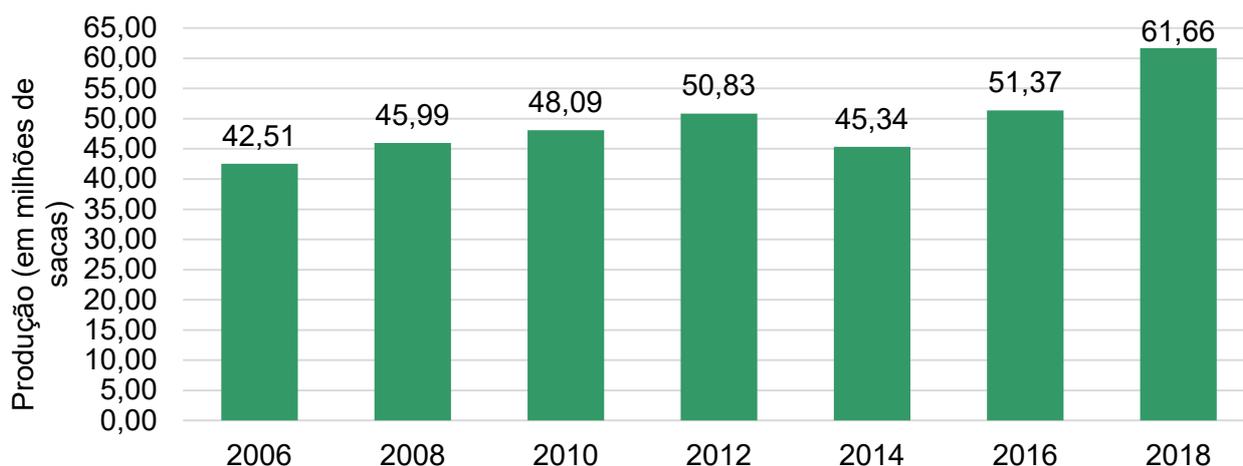


Legenda: (\*) Estimativa em dezembro/2019.

Fonte: Conab.

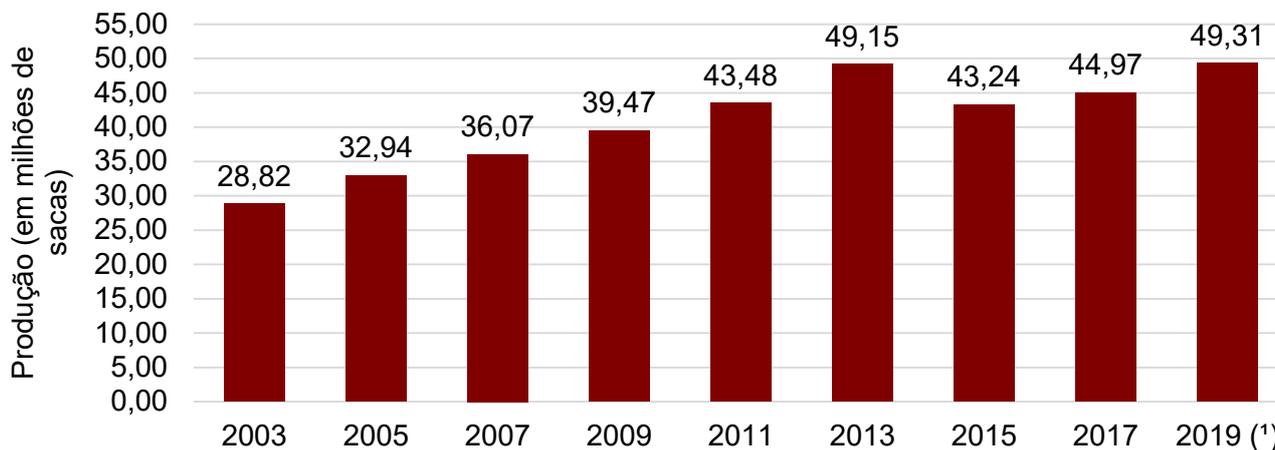


**Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva**



Legenda: (¹) Estimativa em dezembro/2019.  
Fonte: Conab.

**Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa**



Legenda: (¹) Estimativa em dezembro/2019.  
Fonte: Conab.

## 5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa mais de 70% da estimativa de produção total (arábica e conilon) de café do país. Considerando que a safra atual apresenta um

ciclo de bienalidade negativa, são estimados cerca de 34,30 milhões de sacas. Isso sinaliza redução de 27,8% em comparação à temporada anterior.



**Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção**

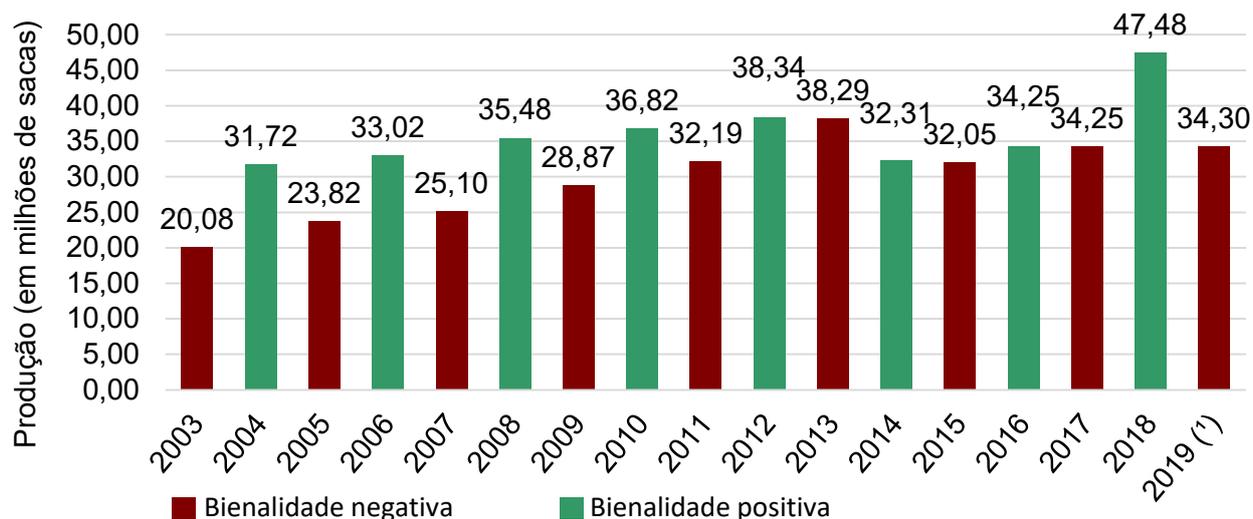
| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                |              | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |              | PRODUÇÃO (mil sc) |                |              |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------|--------------|-----------------------|----------------|--------------|-------------------|----------------|--------------|
|                                      | Safra 2018 (a)        | Safra 2019 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2018 (c)        | Safra 2019 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2018 (e)    | Safra 2019 (f) | VAR. % (e/f) |
| NORDESTE                             | 82.300,0              | 60.335,0       | (26,7)       | 22,85                 | 19,89          | (12,9)       | 1.880,2           | 1.200,0        | (36,2)       |
| BA                                   | 82.300,0              | 60.335,0       | (26,7)       | 22,85                 | 19,89          | (12,9)       | 1.880,2           | 1.200,0        | (36,2)       |
| Cerrado                              | 11.300,0              | 9.000,0        | (20,4)       | 44,00                 | 33,33          | (24,2)       | 497,2             | 300,0          | (39,7)       |
| Planalto                             | 71.000,0              | 51.335,0       | (27,7)       | 19,48                 | 17,53          | (10,0)       | 1.383,0           | 900,0          | (34,9)       |
| CENTRO-OESTE                         | 5.950,0               | 6.932,0        | 16,5         | 32,99                 | 35,96          | 9,0          | 196,3             | 249,3          | 27,0         |
| MT                                   | 45,0                  | -              | (100,0)      | 20,00                 | #DIV/0!        | #DIV/0!      | 0,9               | -              | (100,0)      |
| GO                                   | 5.905,0               | 6.932,0        | 17,4         | 33,09                 | 35,96          | 8,7          | 195,4             | 249,3          | 27,6         |
| SUDESTE                              | 1.366.798,0           | 1.339.448,0    | (2,0)        | 32,46                 | 23,76          | (26,8)       | 44.369,4          | 31.821,9       | (28,3)       |
| MG                                   | 995.584,0             | 974.269,0      | (2,1)        | 33,12                 | 24,88          | (24,9)       | 32.970,1          | 24.235,4       | (26,5)       |
| Sul e Centro-Oeste                   | 514.193,0             | 496.613,4      | (3,4)        | 34,80                 | 28,15          | (19,1)       | 17.896,1          | 13.978,8       | (21,9)       |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 189.183,0             | 185.688,2      | (1,8)        | 37,73                 | 24,73          | (34,5)       | 7.138,0           | 4.591,9        | (35,7)       |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 270.354,0             | 270.373,0      | -            | 27,04                 | 19,04          | (29,6)       | 7.309,5           | 5.147,4        | (29,6)       |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 21.854,0              | 21.594,4       | (1,2)        | 28,67                 | 23,96          | (16,4)       | 626,5             | 517,3          | (17,4)       |
| ES                                   | 156.603,0             | 152.097,0      | (2,9)        | 30,34                 | 19,74          | (34,9)       | 4.751,0           | 3.002,0        | (36,8)       |
| RJ                                   | 12.030,0              | 11.713,0       | (2,6)        | 28,76                 | 20,92          | (27,3)       | 346,0             | 245,0          | (29,2)       |
| SP                                   | 202.581,0             | 201.369,0      | (0,6)        | 31,11                 | 21,55          | (30,7)       | 6.302,3           | 4.339,5        | (31,1)       |
| SUL                                  | 37.500,0              | 36.900,0       | (1,6)        | 26,67                 | 25,83          | (3,2)        | 1.000,0           | 953,0          | (4,7)        |
| PR                                   | 37.500,0              | 36.900,0       | (1,6)        | 26,67                 | 25,83          | (3,2)        | 1.000,0           | 953,0          | (4,7)        |
| OUTROS (*)                           | 4.511,0               | 6.187,0        | 37,2         | 8,42                  | 11,65          | 38,3         | 38,0              | 72,1           | 89,7         |
| NORTE/NORDESTE                       | 82.300,0              | 60.335,0       | (26,7)       | 22,85                 | 19,89          | (12,9)       | 1.880,2           | 1.200,0        | (36,2)       |
| CENTRO-SUL                           | 1.410.248,0           | 1.383.280,0    | (1,9)        | 32,31                 | 23,87          | (26,1)       | 45.565,7          | 33.024,2       | (27,5)       |
| BRASIL                               | 1.497.059,0           | 1.449.802,0    | (3,2)        | 31,72                 | 23,66          | (25,4)       | 47.483,9          | 34.296,3       | (27,8)       |

Legenda: (\*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

**Gráfico 12 – Produção de café arábica**

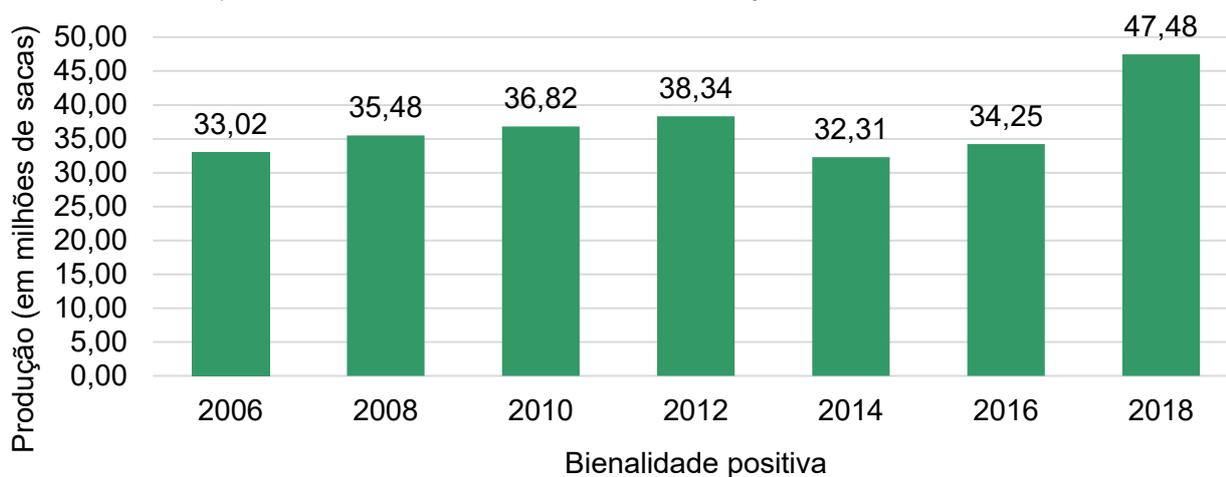


Legenda: (\*) Estimativa em dezembro/2019.

Fonte: Conab.

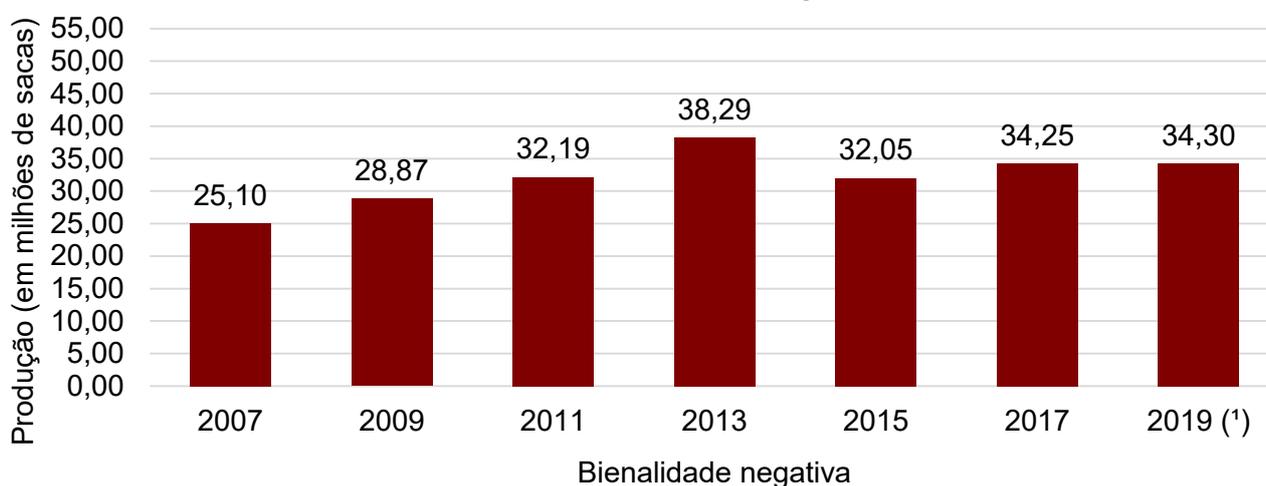


**Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade positiva**



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de dezembro/2019.  
Fonte: Conab.

**Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade negativa**



Legenda: (1) Estimativa de dezembro/2019.  
Fonte: Conab.

### 5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção de conilon está estimada em 15,01 milhões de sacas, representando aumento de 5,9% em relação a 2018. Essa projeção se deve, sobretu-

do, ao forte incremento de 11,1%, observado na produção do Espírito Santo, que apresentou excelente desempenho nas suas produtividades médias.

**Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção**

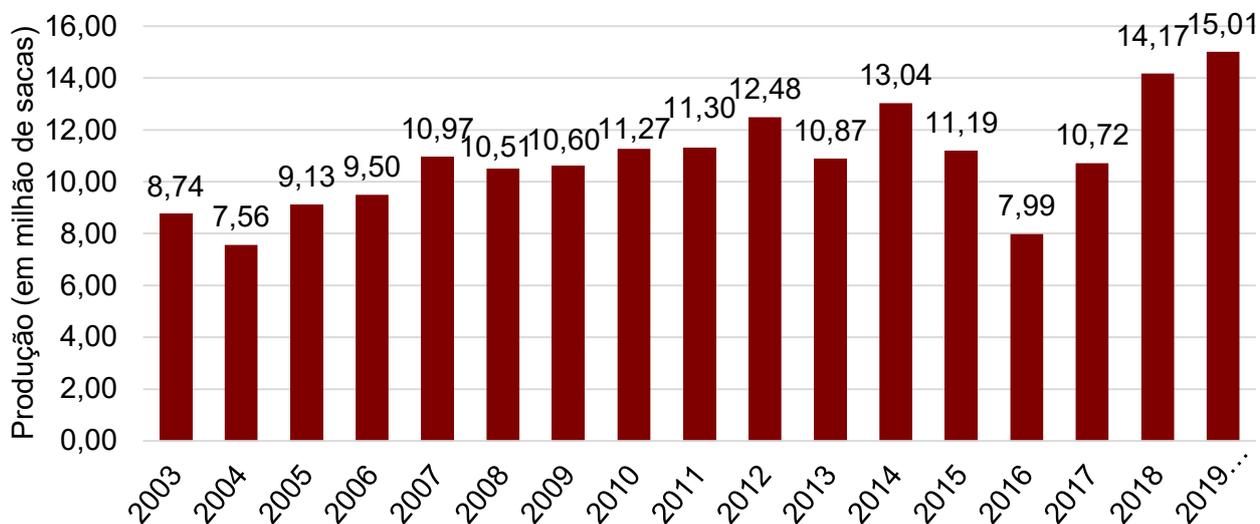
| REGIÃO/UF                        | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                |              | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |              | PRODUÇÃO (mil sc) |                |              |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|--------------|-----------------------|----------------|--------------|-------------------|----------------|--------------|
|                                  | Safra 2018 (a)        | Safra 2019 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2018 (c)        | Safra 2019 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2018 (e)    | Safra 2019 (f) | VAR. % (e/f) |
| NORTE                            | 63.879,0              | 62.729,0       | (1,8)        | 30,97                 | 35,05          | 13,2         | 1.978,3           | 2.198,7        | 11,1         |
| RO                               | 63.879,0              | 62.729,0       | (1,8)        | 30,97                 | 35,05          | 13,2         | 1.978,3           | 2.198,7        | 11,1         |
| NORDESTE                         | 47.700,0              | 37.000,0       | (22,4)       | 55,97                 | 48,65          | (13,1)       | 2.670,0           | 1.800,0        | (32,6)       |
| BA                               | 47.700,0              | 37.000,0       | (22,4)       | 55,97                 | 48,65          | (13,1)       | 2.670,0           | 1.800,0        | (32,6)       |
| Atlântico                        | 47.700,0              | 37.000,0       | (22,4)       | 55,97                 | 48,65          | (13,1)       | 2.670,0           | 1.800,0        | (32,6)       |
| CENTRO-OESTE                     | 9.265,0               | 8.422,0        | (9,1)        | 11,15                 | 14,41          | 29,3         | 103,3             | 121,4          | 17,5         |
| MT                               | 9.265,0               | 8.422,0        | (9,1)        | 11,15                 | 14,41          | 29,3         | 103,3             | 121,4          | 17,5         |
| SUDESTE                          | 244.334,0             | 251.262,0      | 2,8          | 38,38                 | 43,04          | 12,1         | 9.378,3           | 10.814,2       | 15,3         |
| MG                               | 13.011,0              | 9.457,0        | (27,3)       | 30,00                 | 33,65          | 12,2         | 390,3             | 318,2          | (18,5)       |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 8.457,0               | 6.147,0        | (27,3)       | 30,00                 | 33,64          | 12,1         | 253,7             | 206,8          | (18,5)       |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri    | 4.554,0               | 3.310,0        | (27,3)       | 30,00                 | 33,66          | 12,2         | 136,6             | 111,4          | (18,4)       |
| ES                               | 231.323,0             | 241.805,0      | 4,5          | 38,85                 | 43,41          | 11,7         | 8.988,0           | 10.496,0       | 16,8         |
| OUTROS (*)                       | 2.085,8               | 3.694,0        | 77,1         | 20,95                 | 21,30          | 1,7          | 43,7              | 78,7           | 80,1         |
| NORTE/NORDESTE                   | 111.579,0             | 99.729,0       | (10,6)       | 41,66                 | 40,10          | (3,8)        | 4.648,3           | 3.998,7        | (14,0)       |
| CENTRO-SUL                       | 253.599,0             | 259.684,0      | 2,4          | 37,39                 | 42,11          | 12,6         | 9.481,6           | 10.935,6       | 15,3         |
| BRASIL                           | 367.263,8             | 363.107,0      | (1,1)        | 38,59                 | 41,35          | 7,1          | 14.173,6          | 15.013,0       | 5,9          |

Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

**Gráfico 15 – Produção de café conilon**



Legenda: (i) Estimativa de dezembro/2019.

Fonte: Conab.





## 6. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas no monitoramento agrometeorológico.

## 6.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais

de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;

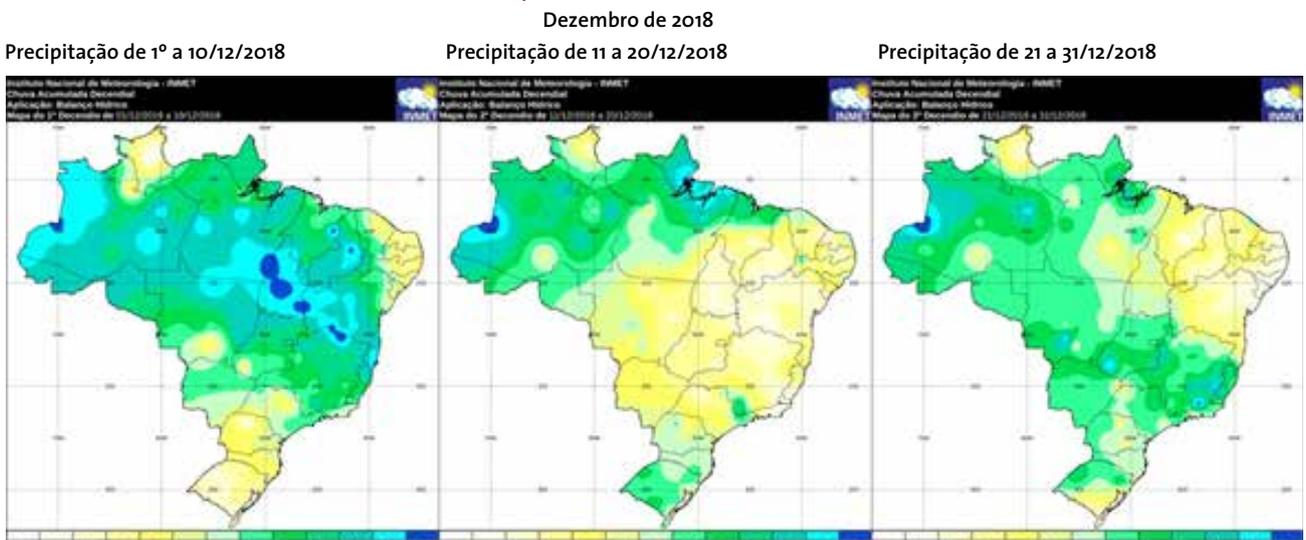
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas), ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas.

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| <span style="color: green;">■</span> Favorável                          | <span style="color: orange;">■</span> Média restrição<br>falta de chuva | <span style="color: cyan;">■</span> Baixa restrição<br>excesso de chuva     | <span style="color: blue;">■</span> Alta restrição<br>excesso de chuva          | <span style="color: gray;">■</span> Média restrição<br>temperaturas baixas    |
| <span style="color: yellow;">■</span> Baixa restrição<br>falta de chuva | <span style="color: red;">■</span> Alta restrição<br>falta de chuva     | <span style="color: darkblue;">■</span> Média restrição<br>excesso de chuva | <span style="color: lightgray;">■</span> Baixa restrição<br>temperaturas baixas | <span style="color: darkgray;">■</span> Alta restrição<br>temperaturas baixas |

Na floração, a condição está mais relacionada com a regularidade das precipitações do que com a intensidade destas. Por isso, a classificação pode ser diferente:

**Figura 1 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2019**

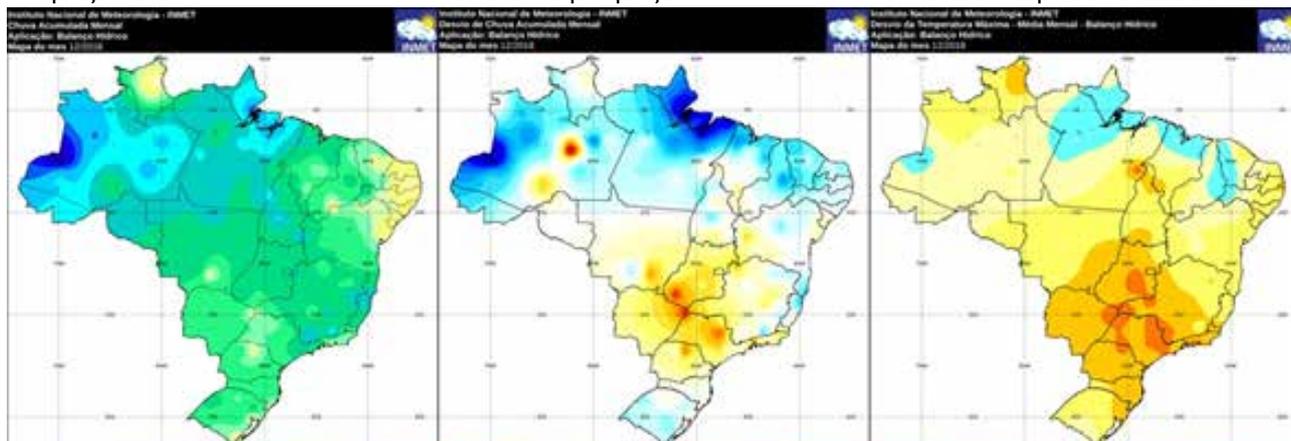


Dezembro de 2018

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média

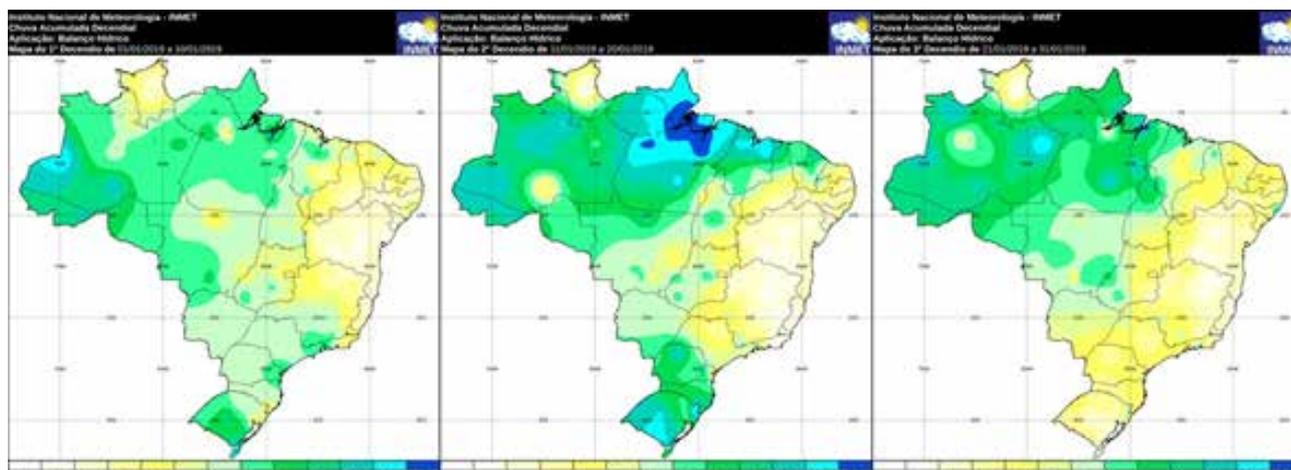


Janeiro de 2019

Precipitação de 1º a 10/01/2019

Precipitação de 11 a 20/01/2019

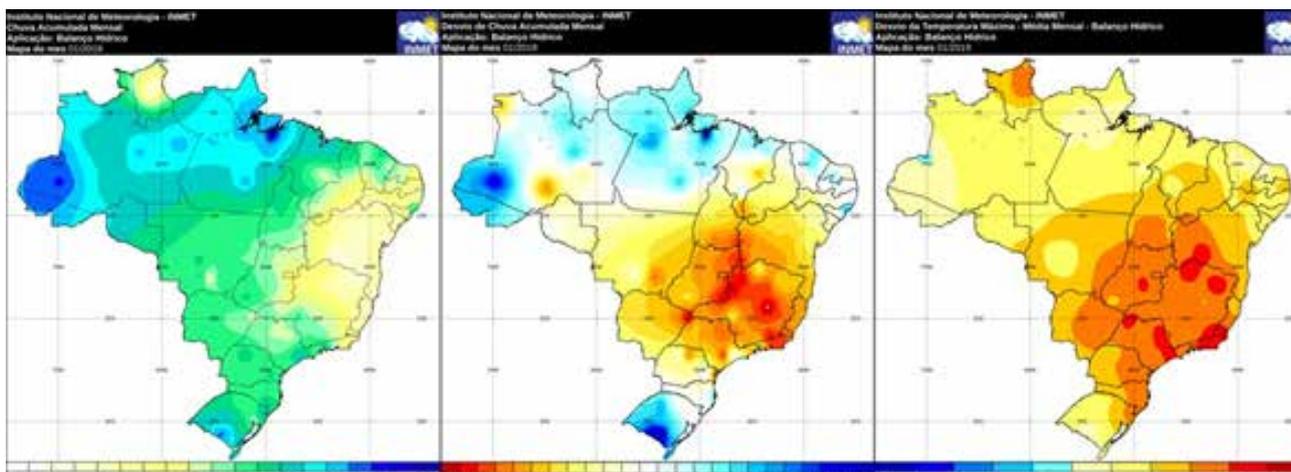
Precipitação de 21 a 28/01/2019



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.

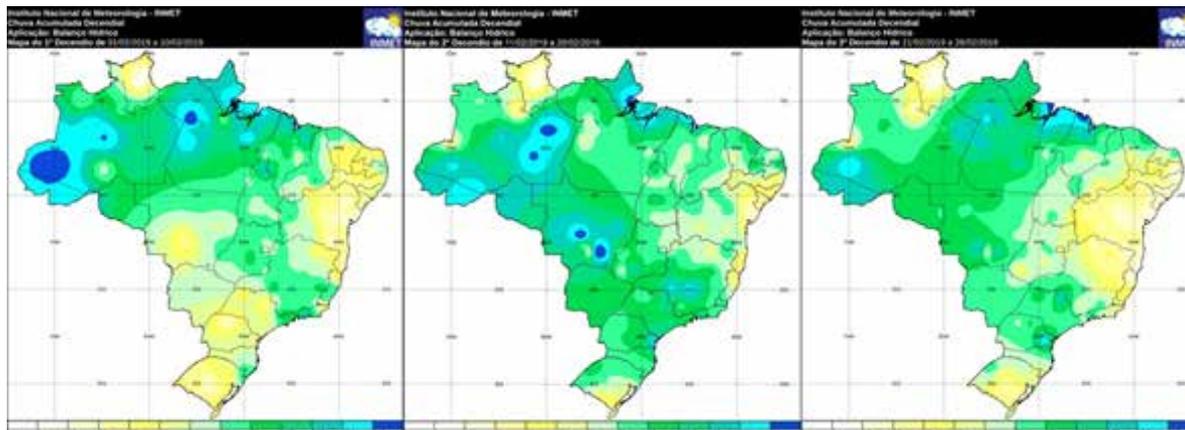


Fevereiro de 2019

Precipitação de 01 a 10/02/2019

Precipitação de 11 a 20/02/2019

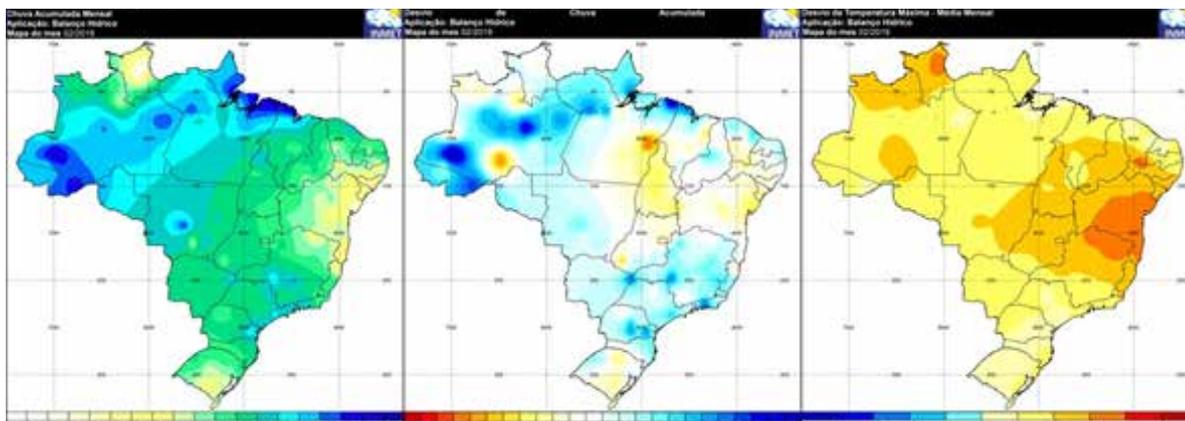
Precipitação de 21 a 28/02/2019



Precipitação Total

Anomalia da Precipitação

Anom. da temp. máxima média



Fonte: Inmet.





## 7. AVALIAÇÃO POR ESTADO

### 7.1. MINAS GERAIS

**A**s floradas múltiplas ocorridas nas lavouras de café ao longo do segundo semestre de 2018 e nos primeiros meses de 2019, provocaram o crescimento e maturação desuniforme dos frutos e dificultou a decisão pela melhor hora da colheita dos grãos em razão da existência de frutos verdes, maduros e secos, na mesma planta, e até na mesma haste, com registros de perdas significativas na produção inicialmente esperada e na qualidade da bebida colhida.

O veranico de aproximadamente 40 dias, caracterizado por forte estiagem e altas temperaturas, ocorrido nas primeiras semanas de 2019, prejudicou o crescimento dos frutos e provocou menor rendimento na produção, com elevado número de grãos pequenos (peneira baixa), mal formados, chochos e com casca grossa, durante a colheita, bem como relatos de utilização de até dez balaios de frutos vindos da lavoura para a produção de uma saca de café beneficiado, frente a um rendimento médio histórico, variando entre sete a oito balaios de frutos por saca beneficiada.

Em todos os municípios visitados ocorreram registros de incidência de broca do café (*Hypothenemus hampei*) favorecidas pelo manejo inadequado, especialmente com o alto custo do controle químico após a proibição do uso de endossulfan.

No geral, com as oscilações climáticas apresentadas

durante o ciclo, bem como os efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade negativa e às questões fitossanitárias que envolveram o manejo das lavouras, o

rendimento médio estimado ficou em 24,96 scs/ha, sinalizando diminuição de 24,5% em comparação à temporada passada.

### 7.1.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

As lavouras apresentaram condições vegetativas bem variadas, algumas bem enfolhadas e com bom aspecto nutricional, mas em algumas áreas de grande relevância para a produção de café no estado houve desfolha acentuada e problemas fitossanitários.

De forma geral, a produção de café na safra 2019 é de 24.553,6 mil sacas beneficiadas, representando redução de 26,4% em comparação à temporada passada, especialmente em razão de alguns fatores como: bienalidade negativa, maturação desuniforme dos frutos decorrentes de floradas extemporâneas, falta de chuvas e elevadas temperaturas no período de formação e granação dos frutos, maturação acelerada, além da maior incidência de pragas e doenças em grandes áreas produtoras.

Na fase final das operações de colheita houve reavaliação das produtividades em alguns municípios pesquisados e, somadas ao ajuste da área em produção, provocou um leve aumento na produção em relação à avaliação anterior.

Para a região do sul e centro-oeste de Minas a produção final foi de 13.978,8 mil sacas, demonstrando uma redução de 21,9% em relação ao ano passado. Esse decréscimo está atrelado aos efeitos da bienalidade negativa, aos fatores climáticos registrados ao longo do ciclo e à diminuição de área em produção, que ficou em 496,6 mil hectares.

Na região do Cerrado Mineiro foram destinados cer-

ca de 185,7 mil hectares para a produção de café. Tal área é 1,8% inferior àquela utilizada na temporada passada, gerando impacto na estimativa de produção final. De modo geral, foram cerca de 4.591,9 mil sacas de café colhidas, com uma produtividade média de 24,73 scs/ha. Vale ressaltar que alguns municípios da região vêm enfrentando dificuldades no controle de ácaro vermelho e bicho mineiro, impondo atenção redobrada do produtor para não causar danos econômicos severos.

Na região da Zona da Mata, a colheita está encerrada nos 276,5 mil hectares plantados nesta safra, perfazendo uma produção de 5.354,2 mil sacas de café beneficiadas, sinalizando redução de 29,2% em comparação a 2018. Tal expectativa de diminuição se deve à bienalidade negativa em razão do acentuado desgaste fisiológico dos cafeeiros após duas safras de alta produção, pelas variações climáticas durante o ciclo e pela escassez de oferta e majoração expressiva dos preços dos fertilizantes, que prejudicaram a realização dos tratos culturais recomendados, concorrendo para a redução do potencial produtivo.

Na região norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a situação das lavouras ficou entre regular e boa. De modo geral, o produto colhido foi considerado satisfatório, e o total alcançou aproximadamente 628,7 mil sacas beneficiadas, apontando redução de 17,6% em relação à safra anterior. O rendimento médio chegou a 25,25 scs/ha e a área em produção foi de aproximadamente 24,9 mil hectares.

### Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Minas Gerais

| Minas Gerais |  |      |     |     |      |       |      |     |     |      |     |     |     |     |     |
|--------------|--|------|-----|-----|------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Ano          |  | 2018 |     |     |      |       | 2019 |     |     |      |     |     |     |     |     |
| Meses        |  | Ago  | Set | Out | Nov  | Dez   | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases*       | Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)                        | F    | F   | F   | F/CH | EF    | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |
|              | Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)** | F    | F   | F   | F/CH | CH/EF | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |
|              | Zona da Mata, Rio Doce e Central                         | F    | F   | F   | F/CH | CH/EF | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |
|              | Norte, Jequitinhonha e Mucuri                            | F    | F   | F   | F/CH | CH/EF | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

\*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* parte irrigada



Fonte: Conab.



## 7.2. ESPÍRITO SANTO

Com a consolidação da safra 2019 de café no estado, houve a confirmação da produção de aproximadamente 13,5 milhões de sacas, sendo cerca de 3 milhões de sacas com o café arábica e 10,5 milhões de sacas com o café conilon. Esse resultado representa diminuição de 1,8% em relação ao volume obtido em 2018, porém essa variação é justificada em razão da bienalidade negativa que afetou especialmente o café arábica, bem como as condições climáticas desfavoráveis registradas em fases importantes do ciclo de desenvolvimento da cultura, com índices pluviométricos inferiores à demanda da cultura, além de incidência de altas temperaturas em estádios críticos da planta, como no enchimento de grãos.

A destinação de área para a produção foi 1,5% superior àquela verificada no ano passado, alcançando, ao

todo, 393,9 mil hectares. Quanto à produtividade média, considerando tanto o café arábica quanto o café conilon, o rendimento apresentado foi de 34,27 scs/ha.

As condições climáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da cultura oscilaram, de maneira que a escassez de precipitações visualizadas no início de 2019, assim como o registro de temperaturas elevadas influenciou na projeção de um rendimento médio menor para a cafeicultura do estado, se comparado a 2018. Soma-se a isso os efeitos da bienalidade negativa esperada para essa temporada (especialmente para o café arábica), bem como o registro de danos econômicos causados pelo ataque da broca do café (*Hypothenemus hampei*) em algumas regiões produtoras do estado.

### 7.2.1. CAFÉ ARÁBICA

As lavouras de café arábica estão concentradas principalmente na região sul do estado. A estimativa é de 3.002 mil sacas beneficiadas nesta safra, apontando

diminuição de 36,8% em relação a 2018, devido às adversidades climáticas e aos efeitos da bienalidade negativa.

### 7.2.2. CAFÉ CONILON

A área em produção e a produtividade média da cultura registraram incrementos de 4,5% e 11,7%, respectivamente, quando comparadas aos valores obtidos no ano passado. Foram cerca de 241,8 mil hectares destinados à produção de 10.496 mil sacas de café conilon, com um rendimento médio de 43,41 scs/ha. Mesmo superando a produção de 2018, esta safra ainda está

aquém do potencial das lavouras do estado. As altas temperaturas e a falta de precipitações, especialmente entre janeiro e março de 2019, impactaram na fase de enchimento dos grãos. Arelado a isso, o aumento no valor da energia elétrica tornou a utilização da irrigação suplementar mais dispendiosa, influenciando negativamente na produção das lavouras.

## Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café arábica e conilon \*\* no Espírito Santo

| Espírito Santo – café arábica** |      |      |         |       |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |
|---------------------------------|------|------|---------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Ano                             | 2018 |      |         |       | 2019 |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Meses                           | Set  | Out  | Nov     | Dez   | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Fases*                          | F    | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | C   | C   | C   | C   | C   | C   | C   |

| Espírito Santo – café conilon** |      |      |         |       |      |     |     |      |     |     |     |     |  |  |
|---------------------------------|------|------|---------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|--|--|
| Ano                             | 2018 |      |         |       | 2019 |     |     |      |     |     |     |     |  |  |
| Meses                           | Set  | Out  | Nov     | Dez   | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago |  |  |
| Fases*                          | F    | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | C   | C   | C   |  |  |

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* maior concentração na região sul

Favorável
  Baixa restrição falta de chuva
  Média restrição falta de chuva
  Baixa restrição Excesso de chuva

Fonte: Conab.



## 7.3. SÃO PAULO

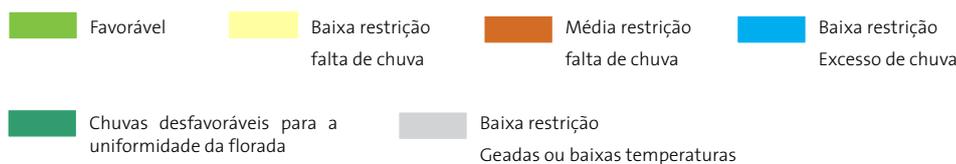
A safra de café 2019 está finalizada no estado, com uma produção de 4.339,5 mil toneladas, representando redução de 31,1% em comparação à temporada passada, principalmente pela diminuição da produtividade média, que fechou em 21,55 scs/ha. As oscilações climáticas verificadas ao longo do ciclo, tal como a irregularidade da distribuição das chuvas, fizeram com que as floradas fossem desuniformes, impactando na maturação dos frutos e na qualidade e rendimento do produto colhido. Além disso, os efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade negativa também foram sentidos pelas plantas, influenciando nestes resultados obtidos.

Durante o desenvolvimento das lavouras, os produtores enfrentaram dificuldades para o manejo fitossanitário, especialmente com o controle da broca do café. Com a proibição da utilização de um componente químico bastante eficiente e largamente utilizado nas lavouras, denominado Endosulfam, o segmento não tem encontrado alternativas eficientes e de baixo custo. Para minimizar esse problema, cooperativas e órgãos de controle estaduais tem alertado os produtores de como melhor controlar essa praga. Para tanto, cartilhas foram elaboradas objetivando a melhor forma de combater a broca.

**Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em São Paulo**

| São Paulo |      |     |      |       |     |      |     |     |      |     |     |     |     |     |
|-----------|------|-----|------|-------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Ano       | 2017 |     |      |       |     | 2018 |     |     |      |     |     |     |     |     |
| Meses     | Ago  | Set | Out  | Nov   | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases*    | F    | F   | F/CH | CH/EF | EF  | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita



Fonte: Conab.

## 7.4. BAHIA

Com a colheita finalizada nas três grandes regiões cafeeiras do estado (Atlântico, Planalto e Cerrado), confirmou-se a expectativa de decréscimo da produção em comparação à safra passada, especialmente pela redução de áreas relacionadas a fatores como: erradicação de lavouras pouco produtivas, ajustes no mapeamento das áreas cafeeiras do estado e menores investimentos devido à expectativa de bienalidade negativa na safra atual. Além disso, houve um período crítico de estiagem, entre dezembro de 2018 e fevereiro

de 2019, que impactou as lavouras em fase importante do desenvolvimento. De maneira geral foram destinados cerca de 97,3 mil hectares para a produção de café nesta safra, sendo 60,3 mil hectares com o café arábica (nas regiões do Planalto e do Cerrado baiano) e 37 mil hectares para o café conilon (exclusivamente na região do Atlântico). Quanto à produção, a colheita foi de aproximadamente 3 milhões de sacas beneficiadas, representando diminuição de 34,1% em relação a 2018.

### Atlântico

Na região que produz exclusivamente café conilon, a colheita foi de 1.800 mil sacas beneficiadas, em 37 mil hectares que estão concentrados na região sul do estado, especialmente nas microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul. Em comparação ao ciclo passado, essa área em produção sinaliza decréscimo de 22,4%. Isso se deve principalmente à erradicação

de lavouras de café no Baixo Sul e Litoral Sul, que foram substituídas por outras culturas, em especial, a formação de pastagens e produção de frutíferas. A maior parte da cafeicultura realizada no Atlântico é administrada por agricultores empresariais, com o intenso uso de insumos e produção altamente tecnificada, alcançando elevadas produtividades médias.



## Cerrado

Na região foram produzidas cerca de 300 mil sacas beneficiadas, em 9 mil hectares. O cultivo é predominantemente de café arábica em sistema irrigado. Essa área em produção representa decréscimo de 20,4% em relação a 2018, isso é devido à erradicação e renovação de lavouras pouco produtivas. Quanto ao volume colhido, o resultado obtido foi cerca de 40% inferior à temporada anterior.

O efeito da bialidade negativa influenciou no rendimento médio obtido, que apresentou redução em com-

paração ao ano passado. Foram aproximadamente 33,33 scs/ha, representando diminuição de 24,2%. Ressalta-se que o veranico ocorrido na região entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019 não impactou diretamente o rendimento médio da cultura em relação a sua demanda hídrica. Com a irrigação suplementar realizada, não houve registro de estresse, porém ocorreu aumento nos custos com horas de irrigação e maior infestação de bicho mineiro, demandando intenso controle.

## Planalto

A colheita dos 51,3 mil hectares destinados à produção de café no Planalto baiano está finalizada. O volume obtido foi de 900 mil sacas beneficiadas, com uma produtividade média de 17,53 scs/ha. Houve redução na área cultivada, no rendimento médio e na produção, quando comparadas à safra anterior. A erradicação de lavouras, especialmente na microrregião de Brejões, o ajuste da área cultivada nas microrregiões de Vitória da Conquista e Chapada Diamantina, com base no mapeamento realizado por monitoramento remoto e geoprocessamento, as altas temperaturas registradas ao longo do ciclo, bem como a ocorrência

de veranico e os efeitos da bialidade negativa foram fatores preponderantes para as variações apresentadas neste ano.

As adversidades climáticas, por exemplo, provocaram a antecipação da colheita, com a obtenção de frutos com maturação forçada devido ao ressecamento, caracterizando o “café velado”. Além disso, houve concentração das operações de colheita em um período curto, gerando escassez de mão de obra para a realização de toda a demanda.

### Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café na Bahia.

|        |           | Bahia |     |      |       |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |
|--------|-----------|-------|-----|------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Ano    |           | 2018  |     |      |       | 2019 |     |     |      |     |     |     |     |     |     |
| Meses  |           | Set   | Out | Nov  | Dez   | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out |
| Fases* | Cerrado** | F     | F   | CH   | EF    | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |     |
|        | Planalto  | F     | F   | F/CH | CH/EF | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   | C   |
|        | Atlântico | F     | F   | F/CH | CH/EF | GF   | GF  | GF  | M    | M/C | C   | C   |     |     |     |

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* cultivos irrigados

\*\*\* restrição por altas temperaturas

Favorável

Baixa restrição  
falta de chuva

Média restrição  
falta de chuva

Fonte: Conab.

## 7.5. RONDÔNIA

### 7.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições climáticas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura durante todo o ciclo. Entre junho de 2018 e agosto de 2018 (coincidente com a estação seca no estado), as chuvas foram escassas, o sol forte, a umidade relativa do ar baixa e o calor intenso. A partir de setembro houve a transição entre as estações seca e chuvosa, porém as primeiras precipitações foram irregulares e de pouca intensidade. Já em outubro as chuvas passaram

a ter melhor distribuição pelo estado, com índices maiores, favorecendo a recuperação da lavoura e o desenvolvimento dos frutos. De novembro de 2018 até março de 2019, as precipitações foram intensas e bem distribuídas. A partir de abril houve redução nos índices pluviométricos com a iminente entrada da estação mais seca no estado, coincidindo com o período de maturação e colheita dos grãos de café.



## 7.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Nesta safra houve redução da área em produção de 1,8% em comparação à temporada passada. A cafeicultura rondoniense está adotando um novo padrão de produção, com a utilização de um material genético mais produtivo (café clonal) e demandando menor área para tal finalidade. Neste ano foram 62,7 mil hectares destinados à produção de café exclusivamente do tipo conilon.

O rendimento médio apresentou incremento em

comparação a 2018, principalmente estimulado pelo processo de renovação das lavouras com a utilização de clones selecionados, implantação da lavoura com espaçamentos mais adequados, melhor manejo da cultura, especialmente em relação a sua nutrição, adubação e irrigação, assim como as condições climáticas favoráveis. Foram cerca de 35,05 scs/ha, perfazendo uma produção de 2.198,7 mil sacas beneficiadas.

### Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Rondônia

| Rondônia |      |     |     |     |     |      |     |      |     |     |     |     |
|----------|------|-----|-----|-----|-----|------|-----|------|-----|-----|-----|-----|
| Ano      | 2018 |     |     |     |     | 2019 |     |      |     |     |     |     |
| Meses    | Ago  | Set | Out | Nov | Dez | Jan  | Fev | Mar  | Abr | Mai | Jun | Jul |
| Fases*   | F    | F   | CH  | EF  | EF  | GF   | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   |

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável

Fonte: Conab.

## 7.6. PARANÁ

A colheita está encerrada, com a confirmação de diminuição da área em produção, do rendimento médio e da produção final. Foram 36,9 mil hectares destinados à cafeicultura nesta safra, com um rendimento médio de 25,83 scs/ha e uma produção na ordem de 953 mil sacas de café arábica. Intempéries climáticas registradas ao longo do ciclo da cultura, além de floradas

irregulares e desuniformes, influenciaram essas variações negativas nos parâmetros produtivos. A qualidade dos grãos também foi afetada, com a má formação destes e a consequente redução de seus pesos. Além disso, a constatação de elevado percentual de “frutos brocados” também contribuiu para uma produção menor que a esperada inicialmente.

### Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Paraná

| Paraná |      |      |       |     |      |     |     |      |     |     |     |     |     |
|--------|------|------|-------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Ano    | 2018 |      |       |     | 2019 |     |     |      |     |     |     |     |     |
| Meses  | Set  | Out  | Nov   | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F    | F/CH | CH/EF | EF  | GF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

\* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* restrição aos cultivos de ciclo tardio

 Favorável  Baixa restrição falta de chuva  Chuvas desfavoráveis para a uniformidade da florada  Baixa restrição Geadas ou baixas temperaturas

Fonte: Conab.

## 7.7. RIO DE JANEIRO

As condições meteorológicas oscilaram durante o ciclo da cultura, com bons índices pluviométricos e temperaturas médias amenas em um determinado período, assim como ausência de precipitação e temperaturas elevadas em fases importantes do

desenvolvimento das lavouras (especialmente a ocorrência de veranico no início de 2019). No geral, houve diminuição da produtividade média, ficando em 20,92 scs/ha, sendo 27,3% inferior ao rendimento obtido na safra passada. Além disso, os efeitos da



bienalidade negativa interferem em tal resultado.

A área em produção também apresentou decréscimo em relação ao ano anterior, chegando a 11,7 mil hectares.

## 7.8. Goiás

As lavouras foram beneficiadas pelo bom regime de chuvas em grande parte do desenvolvimento da cultura, com um volume menor de chuvas registrado apenas em janeiro de 2019, mas com retomada das condições favoráveis a partir de fevereiro. Foram cerca de 6,9 mil hectares em produção nesta safra, representando incremento de área de 17,4% em relação à temporada passada.

A região sul e central do estado apresentou bom desenvolvimento das lavouras e consequentemente bons resultados de rendimento e qualidade dos grãos colhidos. Na região leste, principal região produtora, o

Tais números influenciaram diretamente na produção final do café no estado, alcançando 245 mil sacas beneficiadas, apontando redução de 29,2% em comparação ao resultado obtido 2018.

resultado foi considerado abaixo do esperado, especialmente em razão da qualidade do grão, cujo alto percentual veio oriundo da colheita de “varredura”, realizada após a queda dos frutos no chão e que denota em um produto de qualidade inferior.

Ao todo foram colhidas cerca de 249,3 mil sacas de café beneficiadas no estado, nesta safra, com um rendimento médio na ordem de 35,96 scs/ha. Esses números correspondem a um aumento de 27,6% e 8,7%, respectivamente, quando comparados aos resultados verificados na temporada anterior.

### Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases\* do café em Goiás

| Goiás  |      |     |     |     |      |     |     |      |     |     |     |     |     |
|--------|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Ano    | 2018 |     |     |     | 2019 |     |     |      |     |     |     |     |     |
| Meses  | Set  | Out | Nov | Dez | Jan  | Fev | Mar | Abr  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F    | F   | CH  | EF  | EF   | GF  | GF  | GF/M | M/C | M/C | C   | C   | C   |

\* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

\*\* Cultivos irrigados

\*\*\* Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

Favorável Favorável

Fonte: Conab.

## 7.9. MATO GROSSO

A cafeicultura mato-grossense, especialmente no noroeste do estado, tem se destacado e demonstrado boa fonte de renda para os produtores, principalmente para agricultores familiares dotados de pequenas áreas. Um dos fatores que tem contribuído para o aumento dessa renda é a adoção de novas tecnologias, como: implantação de café clonal, irrigação, adubação com recomendação técnica, entre outros. O manejo da cultura está em plena transformação. As lavouras mais velhas, com espaçamentos maiores, estão sendo substituídas por áreas mais adensadas, utilizando-se de matérias mais produtivos e que tenham uma produtividade maior para um melhor aproveitamento de área. Dessa forma, a destinação de área para a produção do café foi menor nesta safra em comparação ao

ano passado. Tal variação foi de 9,5%, perfazendo uma área de 8,4 mil hectares.

A produtividade média obtida foi 28,8% superior a 2018, alcançando 14,41 scs/ha. Os materiais clonais mais produtivos têm um papel preponderante nessa variação positiva do rendimento médio.

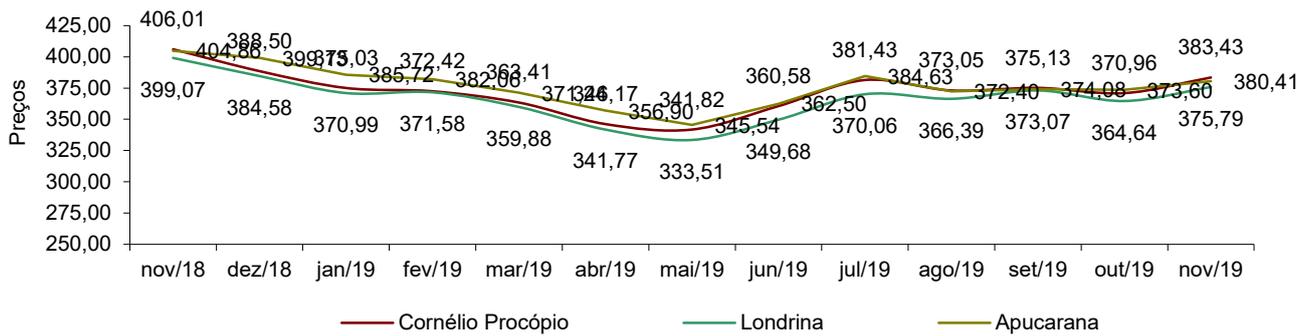
Quanto à produção, a compensação da diminuição de área em relação ao incremento da produtividade média fez com que o volume colhido fosse maior que àquele verificado no exercício passado. Foram aproximadamente 121,4 mil sacas beneficiadas, apresentando crescimento de 16,5% em comparação às 104,2 mil sacas de café produzidas no ano anterior.





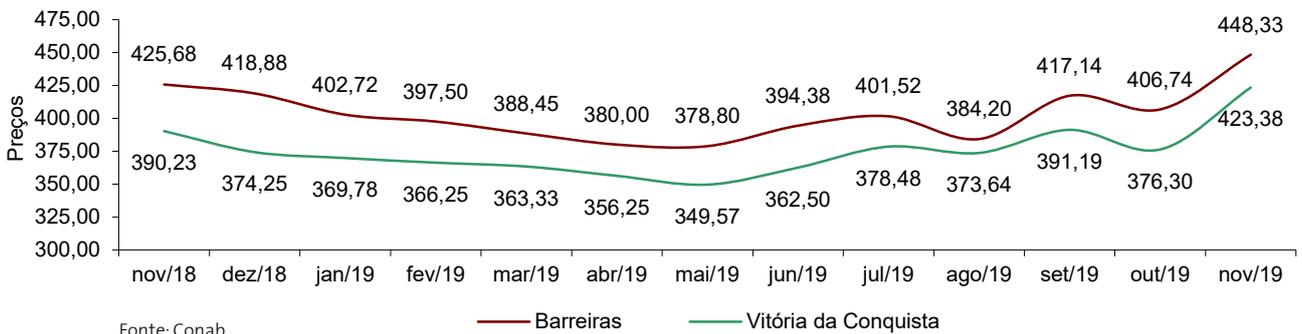
## 8. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

**Gráfico 16 - Preços café arábica - SP**



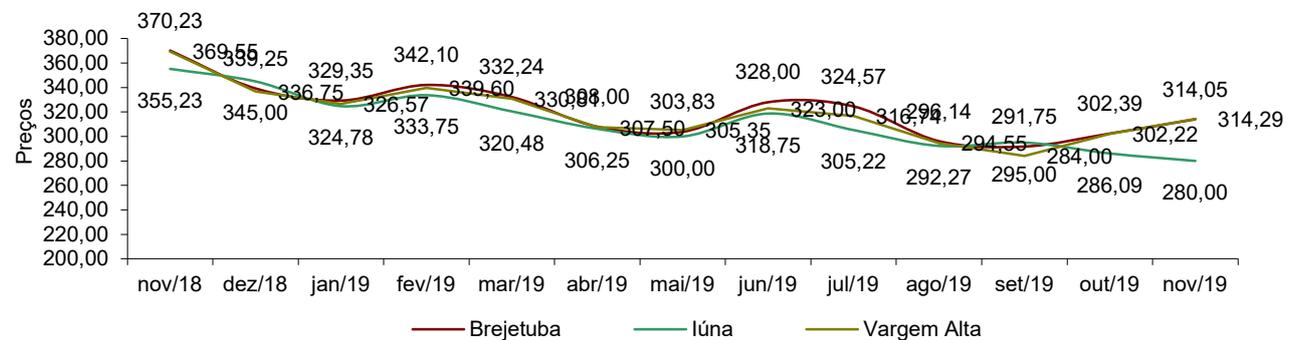
Fonte: Conab.

**Gráfico 17 - Preços café arábica - BA**



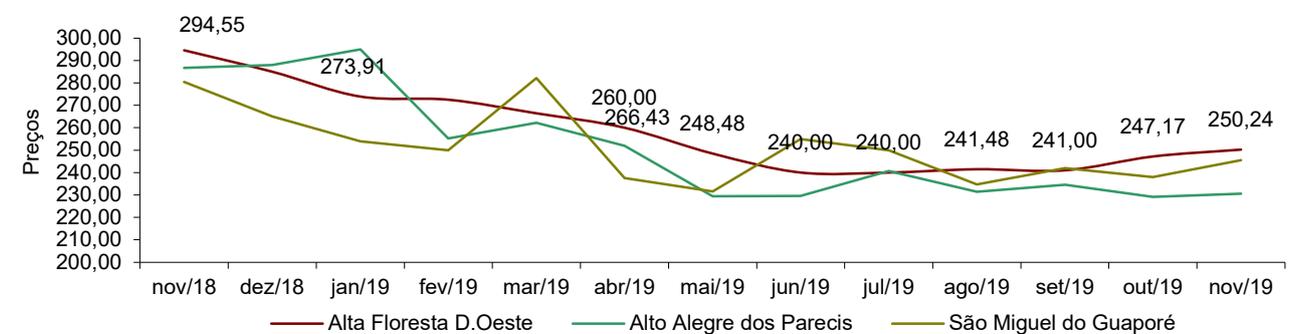
Fonte: Conab.

**Gráfico 18 - Preço café arábica - ES**



Fonte: Conab.

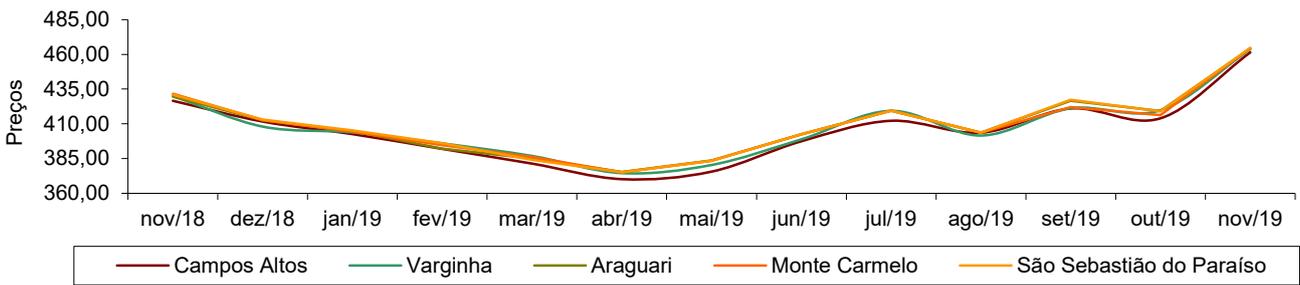
**Gráfico 19 - Preços café conilon - RO**



Fonte: Conab.

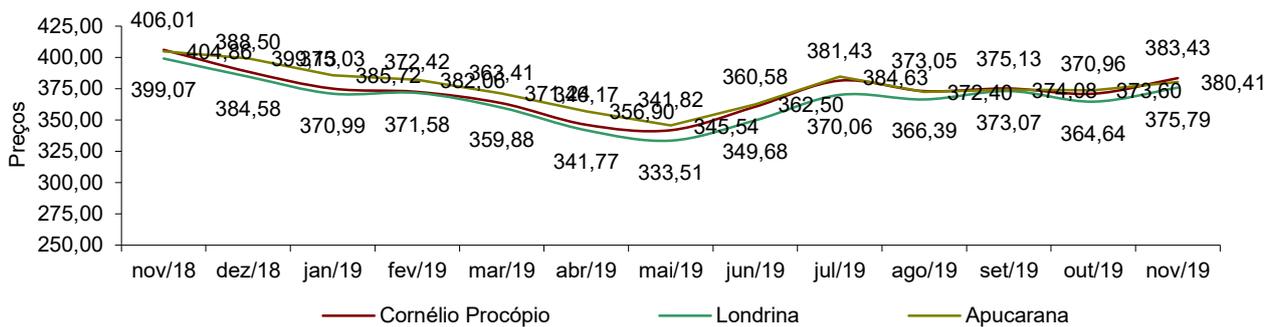


**Gráfico 20 - Preços café arábica - MG**



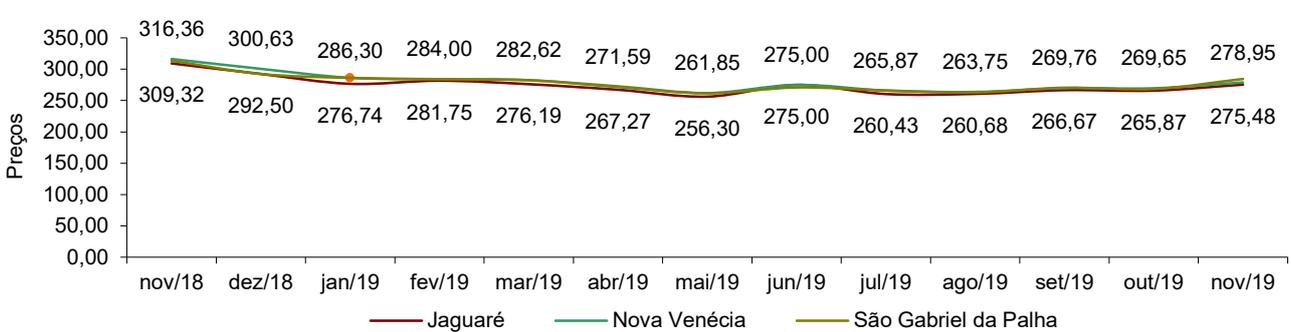
Fonte: Conab.

**Gráfico 21 - Preços café arábica - PR**



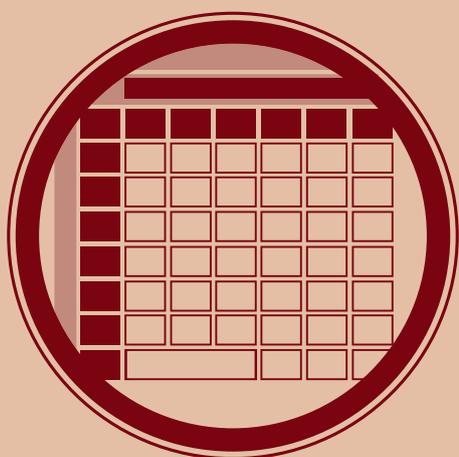
Fonte: Conab.

**Gráfico 22 - Preços café conilon - ES**



Fonte: Conab.





## 9. PARQUE CAFEIRO

**Tabela 7 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total**

| REGIÃO/UF                            | PARQUE CAFEIEIRO        |                   |                 |                         |                   |                 |                   |                   |                 |
|--------------------------------------|-------------------------|-------------------|-----------------|-------------------------|-------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-----------------|
|                                      | EM FORMAÇÃO (MIL COVAS) |                   |                 | EM PRODUÇÃO (MIL COVAS) |                   |                 | TOTAL (MIL COVAS) |                   |                 |
|                                      | SAFRA 2018<br>(A)       | SAFRA 2019<br>(B) | VAR. %<br>(B/A) | SAFRA 2018<br>(C)       | SAFRA 2019<br>(D) | VAR. %<br>(D/C) | SAFRA 2018<br>(E) | SAFRA 2019<br>(F) | VAR. %<br>(F/E) |
| NORTE                                | 21.193,0                | 23.815,0          | 12,4            | 156.117,0               | 159.418,0         | 2,1             | 177.310,0         | 183.233,0         | 3,3             |
| RO                                   | 21.193,0                | 23.815,0          | 12,4            | 156.117,0               | 159.418,0         | 2,1             | 177.310,0         | 183.233,0         | 3,3             |
| NORDESTE                             | 26.899,0                | 47.581,0          | 76,9            | 455.902,0               | 348.368,0         | (23,6)          | 482.801,0         | 395.949,0         | (18,0)          |
| BA                                   | 26.899,0                | 47.581,0          | 76,9            | 455.902,0               | 348.368,0         | (23,6)          | 482.801,0         | 395.949,0         | (18,0)          |
| Cerrado                              | 5.154,0                 | 12.650,0          | 145,4           | 62.150,0                | 49.500,0          | (20,4)          | 67.304,0          | 62.150,0          | (7,7)           |
| Planalto                             | 12.088,0                | 23.911,0          | 97,8            | 234.911,0               | 169.368,0         | (27,9)          | 246.999,0         | 193.279,0         | (21,7)          |
| Atlântico                            | 9.657,0                 | 11.020,0          | 14,1            | 158.841,0               | 129.500,0         | (18,5)          | 168.498,0         | 140.520,0         | (16,6)          |
| CENTRO-OESTE                         | 14.774,5                | 14.985,2          | 1,4             | 38.140,4                | 40.525,6          | 6,3             | 52.914,9          | 55.510,8          | 4,9             |
| MT                                   | 8.490,0                 | 9.245,8           | 8,9             | 14.369,5                | 15.940,3          | 10,9            | 22.859,5          | 25.186,1          | 10,2            |
| GO                                   | 6.284,5                 | 5.739,4           | (8,7)           | 23.770,9                | 24.585,3          | 3,4             | 30.055,4          | 30.324,7          | 0,9             |
| SUDESTE                              | 960.799,5               | 1.038.686,8       | 8,1             | 5.162.645,8             | 5.081.049,4       | 48,2            | 6.123.445,3       | 6.119.736,2       | (0,1)           |
| MG                                   | 783.947,5               | 888.222,3         | 13,3            | 3.419.285,4             | 3.336.329,7       | (2,4)           | 4.203.232,9       | 4.224.552,0       | 0,5             |
| Sul e Centro-Oeste                   | 406.561,3               | 534.054,9         | 31,4            | 1.657.242,5             | 1.600.585,2       | (3,4)           | 2.063.803,8       | 2.134.640,1       | 3,4             |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 171.315,3               | 160.938,4         | (6,1)           | 733.462,5               | 719.914,0         | (1,8)           | 904.777,8         | 880.852,4         | (2,6)           |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 196.099,6               | 178.196,9         | (9,1)           | 940.429,5               | 932.701,5         | (0,8)           | 1.136.529,1       | 1.110.898,4       | (2,3)           |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 9.971,3                 | 15.032,1          | 50,8            | 88.150,9                | 83.129,0          | (5,7)           | 98.122,2          | 98.161,1          | -               |
| ES                                   | 131.394,0               | 103.747,0         | (21,0)          | 1.052.324,0             | 1.060.356,0       | 0,8             | 1.183.718,0       | 1.164.103,0       | (1,7)           |
| RJ                                   | 4.280,9                 | 4.987,1           | 16,5            | 42.767,6                | 41.024,3          | (4,1)           | 47.048,5          | 46.011,4          | (2,2)           |
| SP                                   | 41.177,1                | 41.730,4          | 1,3             | 648.268,8               | 643.339,4         | (0,8)           | 689.445,9         | 685.069,8         | (0,6)           |
| SUL                                  | 14.400,0                | 11.000,0          | (23,6)          | 130.600,0               | 129.000,0         | (1,2)           | 145.000,0         | 140.000,0         | (3,4)           |
| PR                                   | 14.400,0                | 11.000,0          | (23,6)          | 130.600,0               | 129.000,0         | (1,2)           | 145.000,0         | 140.000,0         | (3,4)           |
| OUTROS                               | 2.948,4                 | 2.370,9           | (19,6)          | 15.903,8                | 23.170,3          | 45,7            | 18.852,2          | 25.541,2          | 35,5            |
| NORTE/NORDESTE                       | 48.092,0                | 71.396,0          | 48,5            | 612.019,0               | 507.786,0         | (17,0)          | 660.111,0         | 579.182,0         | (12,3)          |
| CENTRO-SUL                           | 989.974,0               | 1.064.672,0       | 7,5             | 5.331.386,2             | 5.250.575,0       | (1,5)           | 6.321.360,2       | 6.315.247,0       | (0,1)           |
| BRASIL                               | 1.041.014,4             | 1.138.438,9       | 9,4             | 5.959.309,0             | 5.781.531,3       | (3,0)           | 7.000.323,4       | 6.919.970,2       | (1,1)           |

Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



**Tabela 8 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total**

| REGIÃO/UF                            | PARQUE CAFEIEIRO        |                    |             |                         |                    |              |                    |                    |              |
|--------------------------------------|-------------------------|--------------------|-------------|-------------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------------|--------------|
|                                      | EM FORMAÇÃO (mil covas) |                    |             | EM PRODUÇÃO (mil covas) |                    |              | TOTAL (mil covas)  |                    |              |
|                                      | Safra 2018              | Safra 2019         | VAR. %      | Safra 2018              | Safra 2019         | VAR. %       | Safra 2018         | Safra 2019         | VAR. %       |
| NORDESTE                             | 17.242,0                | 36.561,0           | 112,0       | 297.061,0               | 218.868,0          | (26,3)       | 314.303,0          | 255.429,0          | (18,7)       |
| BA                                   | 17.242,0                | 36.561,0           | 112,0       | 297.061,0               | 218.868,0          | (26,3)       | 314.303,0          | 255.429,0          | (18,7)       |
| Cerrado                              | 5.154,0                 | 12.650,0           | 145,4       | 62.150,0                | 49.500,0           | (20,4)       | 67.304,0           | 62.150,0           | (7,7)        |
| Planalto                             | 12.088,0                | 23.911,0           | 97,8        | 234.911,0               | 169.368,0          | (27,9)       | 246.999,0          | 193.279,0          | (21,7)       |
| CENTRO-OESTE                         | 6.301,2                 | 5.739,4            | (8,9)       | 23.875,1                | 24.585,3           | 3,0          | 30.176,3           | 30.324,7           | 0,5          |
| MT                                   | 16,70                   | -                  | (100,0)     | 104,2                   | -                  | (100,0)      | 120,9              | -                  | (100,0)      |
| GO                                   | 6.284,5                 | 5.739,4            | (8,7)       | 23.770,9                | 24.585,3           | 3,4          | 30.055,4           | 30.324,7           | 0,9          |
| SUDESTE                              | 886.056,0               | 976.797,5          | 10,2        | 4.601.793,0             | 4.508.708,8        | (2,0)        | 5.487.849,0        | 5.485.506,3        | -            |
| MG                                   | 781.547,0               | 882.827,0          | 13,0        | 3.375.558,6             | 3.304.547,1        | (2,1)        | 4.157.105,6        | 4.187.374,1        | 0,7          |
| Sul e Centro-Oeste                   | 406.561,3               | 534.054,9          | 31,4        | 1.657.242,5             | 1.600.585,2        | (3,4)        | 2.063.803,8        | 2.134.640,1        | 3,4          |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 171.315,3               | 160.938,4          | (6,1)       | 733.462,5               | 719.914,0          | (1,8)        | 904.777,8          | 880.852,4          | (2,6)        |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 194.490,5               | 174.580,3          | (10,2)      | 911.903,5               | 911.967,5          | -            | 1.106.394,0        | 1.086.547,8        | (1,8)        |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 9.179,9                 | 13.253,4           | 44,4        | 72.950,1                | 72.080,4           | (1,2)        | 82.130,0           | 85.333,8           | 3,9          |
| ES                                   | 59.051,0                | 47.253,0           | (20,0)      | 535.198,0               | 519.798,0          | (2,9)        | 594.249,0          | 567.051,0          | (4,6)        |
| RJ                                   | 4.280,9                 | 4.987,1            | 16,5        | 42.767,6                | 41.024,3           | (4,1)        | 47.048,5           | 46.011,4           | (2,2)        |
| SP                                   | 41.177,1                | 41.730,4           | 1,3         | 648.268,8               | 643.339,4          | (0,8)        | 689.445,9          | 685.069,8          | (0,6)        |
| SUL                                  | 14.400,0                | 11.000,0           | (23,6)      | 130.600,0               | 129.000,0          | (1,2)        | 145.000,0          | 140.000,0          | (3,4)        |
| PR                                   | 14.400,0                | 11.000,0           | (23,6)      | 130.600,0               | 129.000,0          | (1,2)        | 145.000,0          | 140.000,0          | (3,4)        |
| OUTROS                               | 1.831,5                 | 307,8              | (83,2)      | 12.328,8                | 15.748,9           | 27,7         | 14.160,3           | 16.056,7           | 13,4         |
| NORTE/NORDESTE                       | 17.242,0                | 36.561,0           | 112,0       | 297.061,0               | 218.868,0          | (26,3)       | 314.303,0          | 255.429,0          | (18,7)       |
| CENTRO-SUL                           | 906.757,2               | 993.536,9          | 9,6         | 4.756.268,1             | 4.662.294,1        | (2,0)        | 5.663.025,3        | 5.655.831,0        | (0,1)        |
| <b>BRASIL</b>                        | <b>925.830,7</b>        | <b>1.030.405,7</b> | <b>11,3</b> | <b>5.065.657,9</b>      | <b>4.896.911,0</b> | <b>(3,3)</b> | <b>5.991.488,6</b> | <b>5.927.316,7</b> | <b>(1,1)</b> |

Legenda: (\*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

**Tabela 9 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total**

| REGIÃO/UF                        | PARQUE CAFEIEIRO        |                  |              |                         |                  |              |                    |                  |              |
|----------------------------------|-------------------------|------------------|--------------|-------------------------|------------------|--------------|--------------------|------------------|--------------|
|                                  | EM FORMAÇÃO (mil covas) |                  |              | EM PRODUÇÃO (mil covas) |                  |              | TOTAL (mil covas)  |                  |              |
|                                  | Safra 2018              | Safra 2019       | VAR. %       | Safra 2018              | Safra 2019       | VAR. %       | Safra 2018         | Safra 2019       | VAR. %       |
| NORTE                            | 21.193,0                | 23.815,0         | 12,4         | 156.117,0               | 159.418,0        | 2,1          | 177.310,0          | 183.233,0        | 3,3          |
| RO                               | 21.193,0                | 23.815,0         | 12,4         | 156.117,0               | 159.418,0        | 2,1          | 177.310,0          | 183.233,0        | 3,3          |
| NORDESTE                         | 9.657,0                 | 11.020,0         | 14,1         | 158.841,0               | 129.500,0        | (18,5)       | 168.498,0          | 140.520,0        | (16,6)       |
| BA                               | 9.657,0                 | 11.020,0         | 14,1         | 158.841,0               | 129.500,0        | (18,5)       | 168.498,0          | 140.520,0        | (16,6)       |
| Atlântico                        | 9.657,0                 | 11.020,0         | 14,1         | 158.841,0               | 129.500,0        | (18,5)       | 168.498,0          | 140.520,0        | (16,6)       |
| CENTRO-OESTE                     | 8.473,3                 | 9.245,8          | 9,1          | 14.265,3                | 15.940,3         | 11,7         | 22.738,6           | 25.186,1         | 10,8         |
| MT                               | 8.473,3                 | 9.245,8          | 9,1          | 14.265,3                | 15.940,3         | 11,7         | 22.738,6           | 25.186,1         | 10,8         |
| SUDESTE                          | 74.743,5                | 61.889,3         | (17,2)       | 560.852,8               | 572.340,6        | 2,0          | 635.596,3          | 634.229,9        | (0,2)        |
| MG                               | 2.400,5                 | 5.395,3          | 124,8        | 43.726,8                | 31.782,6         | (27,3)       | 46.127,3           | 37.177,9         | (19,4)       |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 1.609,1                 | 3.616,6          | 124,8        | 28.526,0                | 20.734,0         | (27,3)       | 30.135,1           | 24.350,6         | (19,2)       |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri    | 791,4                   | 1.778,7          | 124,8        | 15.200,8                | 11.048,6         | (27,3)       | 15.992,2           | 12.827,3         | (19,8)       |
| ES                               | 72.343,0                | 56.494,0         | (21,9)       | 517.126,0               | 540.558,0        | 4,5          | 589.469,0          | 597.052,0        | 1,3          |
| OUTROS                           | 1.116,9                 | 2.063,1          | 84,7         | 3.575,0                 | 7.421,4          | 107,6        | 4.691,9            | 9.484,5          | 102,1        |
| NORTE/NORDESTE                   | 30.850,0                | 34.835,0         | 12,9         | 314.958,0               | 288.918,0        | (8,3)        | 345.808,0          | 323.753,0        | (6,4)        |
| CENTRO-SUL                       | 83.216,8                | 71.135,1         | (14,5)       | 575.118,1               | 588.280,9        | 2,3          | 658.334,9          | 659.416,0        | 0,2          |
| <b>BRASIL</b>                    | <b>115.183,7</b>        | <b>108.033,2</b> | <b>(6,2)</b> | <b>893.651,1</b>        | <b>884.620,3</b> | <b>(1,0)</b> | <b>1.008.834,8</b> | <b>992.653,5</b> | <b>(1,6)</b> |

Legenda: (\*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.





## 10. CALENDÁRIO DE COLHEITA

**Tabela 10 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)**

| U.F             | PROD.    | MARÇO |       | ABRIL |         | MAIO |         | JUNHO |          | JULHO |          | AGOSTO |         | SETEMBRO |         | OUTUBRO |       | NOVEMBRO |       | DEZEMBRO |      |
|-----------------|----------|-------|-------|-------|---------|------|---------|-------|----------|-------|----------|--------|---------|----------|---------|---------|-------|----------|-------|----------|------|
|                 |          | %     | Qtd   | %     | Qtd     | %    | Qtd     | %     | Qtd      | %     | Qtd      | %      | Qtd     | %        | Qtd     | %       | Qtd   | %        | Qtd   | %        | Qtd  |
| NORTE           | 2.198,7  | 5,0   | 109,9 | 43,0  | 945,4   | 41,0 | 901,5   | 7,0   | 153,9    | 4,0   | 87,9     | -      | -       | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| RO              | 2.198,7  | 5,0   | 109,9 | 43,0  | 945,4   | 41,0 | 901,5   | 7,0   | 153,9    | 4,0   | 87,9     | -      | -       | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| NORDESTE        | 3.000,0  | -     | -     | 2,1   | 63,0    | 29,2 | 875,4   | 31,3  | 939,3    | 17,8  | 533,7    | 14,6   | 438,3   | 4,3      | 129,6   | 0,7     | 20,7  | -        | -     | -        | -    |
| BA              | 3.000,0  | -     | -     | 2,3   | 63,0    | 22,6 | 875,4   | 26,4  | 939,3    | 20,8  | 533,7    | 19,1   | 438,3   | 7,6      | 129,6   | 1,2     | 20,7  | -        | -     | -        | -    |
| Cerrado         | 300,0    | -     | -     | -     | -       | 20,0 | 60,0    | 20,0  | 60,0     | 30,0  | 90,0     | 30,0   | 90,0    | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| Planalto        | 900,0    | -     | -     | 3,0   | 27,0    | 10,6 | 95,4    | 17,7  | 159,3    | 25,3  | 227,7    | 26,7   | 240,3   | 14,4     | 129,6   | 2,3     | 20,7  | -        | -     | -        | -    |
| Atlântico       | 1.800,0  | -     | -     | 2,0   | 36,0    | 40,0 | 720,0   | 40,0  | 720,0    | 12,0  | 216,0    | 6,0    | 108,0   | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| CENTRO-OESTE    | 370,7    | -     | -     | 9,9   | 36,8    | 20,2 | 74,9    | 34,6  | 128,3    | 27,2  | 100,7    | 8,1    | 29,9    | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| MT              | 121,4    | -     | -     | 22,1  | 26,8    | 41,2 | 50,0    | 35,9  | 43,6     | 0,8   | 1,0      | -      | -       | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| GO              | 249,3    | -     | -     | 4,0   | 10,0    | 10,0 | 24,9    | 34,0  | 84,8     | 40,0  | 99,7     | 12,0   | 29,9    | -        | -       | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| SUDESTE         | 42.636,1 | -     | -     | 1,9   | 803,4   | 16,9 | 7.204,6 | 24,8  | 10.571,1 | 29,3  | 12.499,0 | 19,7   | 8.399,2 | 5,9      | 2.506,9 | 1,1     | 463,0 | 0,3      | 121,5 | 0,2      | 67,5 |
| MG              | 24.553,6 | -     | -     | 1,0   | 245,5   | 15,0 | 3.683,0 | 22,0  | 5.401,8  | 30,0  | 7.366,1  | 23,0   | 5.647,3 | 8,0      | 1.964,3 | 1,0     | 245,5 | -        | -     | -        | -    |
| ES              | 13.498,0 | -     | -     | 4,1   | 553,4   | 24,4 | 3.293,5 | 31,5  | 4.251,9  | 26,20 | 3.536,5  | 8,5    | 1.147,3 | 2,3      | 310,5   | 1,6     | 216,0 | 0,9      | 121,5 | 0,5      | 67,5 |
| RJ              | 245,0    | -     | -     | 1,8   | 4,4     | 4,5  | 11,0    | 20,2  | 49,5     | 31,7  | 77,7     | 35,0   | 85,8    | 6,2      | 15,2    | 0,6     | 1,5   | -        | -     | -        | -    |
| SP              | 4.339,5  | -     | -     | -     | -       | 5,0  | 217,0   | 20,0  | 867,9    | 35,0  | 1.518,8  | 35,0   | 1.518,8 | 5,0      | 217,0   | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| SUL             | 953,0    | -     | -     | 5,0   | 47,7    | 26,0 | 247,8   | 21,0  | 200,1    | 34,0  | 324,0    | 12,0   | 114,4   | 2,0      | 19,1    | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| PR              | 953,0    | -     | -     | 5,0   | 47,7    | 26,0 | 247,8   | 21,0  | 200,1    | 34,0  | 324,0    | 12,0   | 114,4   | 2,0      | 19,1    | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| OUTROS          | 150,8    | -     | -     | 10,0  | 15,1    | 20,0 | 30,2    | 30,0  | 45,2     | 30,0  | 45,2     | 5,0    | 7,5     | 5,0      | 7,5     | -       | -     | -        | -     | -        | -    |
| NORTE/NOR-DESTE | 5.198,7  | 2,1   | 109,9 | 19,4  | 1.008,4 | 34,2 | 1.776,9 | 21,0  | 1.093,2  | 12,0  | 621,6    | 8,4    | 438,3   | 2,5      | 129,6   | 0,4     | 20,7  | -        | -     | -        | -    |
| CENTRO-SUL      | 43.959,8 | -     | -     | 2,0   | 887,8   | 17,1 | 7.527,3 | 24,8  | 10.899,5 | 29,4  | 12.923,8 | 19,4   | 8.543,5 | 5,7      | 2.526,0 | 1,1     | 463,0 | 0,3      | 121,5 | 0,2      | 67,5 |
| BRASIL          | 49.309,3 | 0,2   | 109,9 | 3,9   | 1.911,3 | 18,9 | 9.334,3 | 24,4  | 12.038,0 | 27,6  | 13.590,6 | 18,2   | 8.989,4 | 5,4      | 2.663,1 | 1,0     | 483,7 | 0,2      | 121,5 | 0,1      | 67,5 |

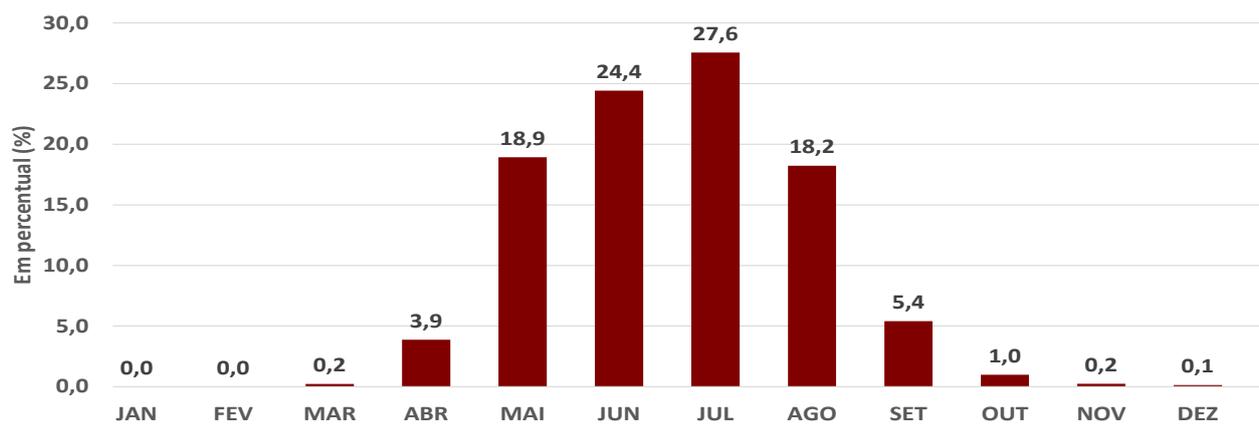
Legenda: (\*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Gráfico 23 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em dezembro/2019.





---

Distribuição:  
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277/6264/6230  
<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)





MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

